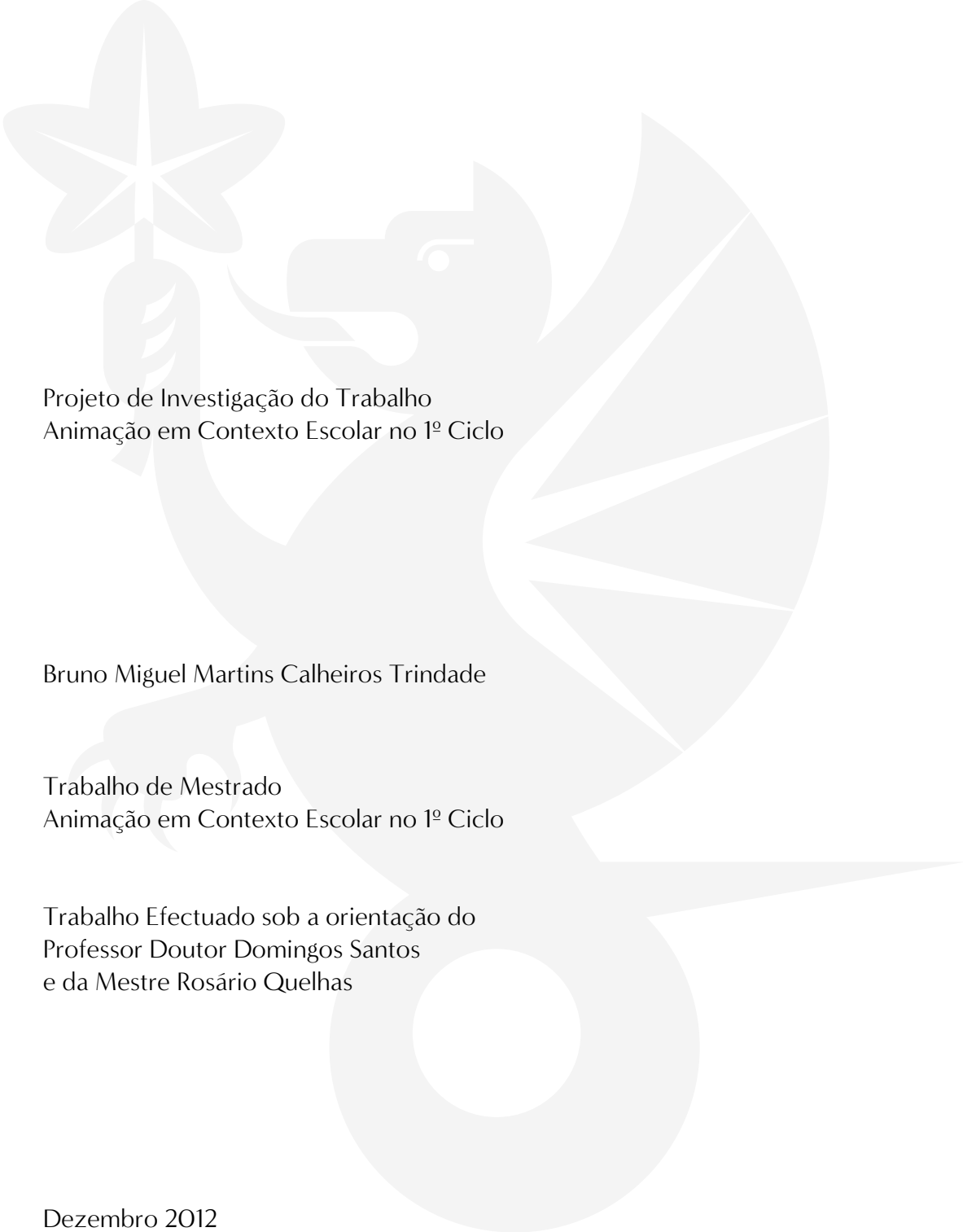




Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação



Projeto de Investigação do Trabalho
Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo

Bruno Miguel Martins Calheiros Trindade

Trabalho de Mestrado
Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo

Trabalho Efectuado sob a orientação do
Professor Doutor Domingos Santos
e da Mestre Rosário Quelhas

Dezembro 2012

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

ANIMAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR NO 1º CICLO

Bruno Miguel Martins Calheiros Trindade

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Animação Artística, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Domingos Santos, Professor Adjunto do Departamento de Desporto, Ciências e Artes e a coorientação da Mestre Maria do Rosário Henriques Branco Pires Quelhas, Assistente do Departamento de Desporto, Ciências e Artes, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

2012

O júri

Presidente

Prof. Doutor

Professor

de

Prof. Doutor

Professor

de

Prof. Doutor

Professor

de

Prof. Doutor

Professor

de

Prof. Doutor

Professor

de

Agradecimentos

Ao longo de todos os anos de formação como técnico Superior de Animação, muitos foram os que me apoiaram e me ajudaram permitindo o meu crescimento, não só como profissional, mas também como pessoa, a quem gostaria de agradecer de forma simples e reconhecida.

Agradeço ao Professor Domingos Santos, orientador do projeto de investigação e à coorientadora Professora Rosário Quelhas, pela disponibilidade, suporte e atenção. Foram, sem dúvida, uma fonte indispensável de ajuda e de força.

Ao Agrupamento de Escolas Faria Vasconcelos, à direção do agrupamento, em especial à Dr.ª Graça Ventura, diretora da instituição, pela sua disponibilidade, ajuda, partilha de experiências e simpatia, tornando o projeto de investigação na instituição muito enriquecedor.

Não posso deixar de agradecer também aos professores e técnicos do Agrupamento de Escolas Faria Vasconcelos, por se terem mostrando sempre disponíveis e pela compreensão e apoio durante todos estes anos.

Um especial agradecimento aos meus pais, namorada, família e amigos, pelo esforço, paciência, apoio e motivação durante todos estes anos, sem eles seria muito difícil chegar até aqui.

Aos meus amigos, especialmente à Filipa Andrade, Armanda Bernardo e Maria José Semedo, por me terem apoiado e por me terem ensinado o verdadeiro sentido do espírito de entreatajuda. A eles, que partilharam comigo os momentos bons e menos bons desta caminhada, muito obrigado.

Por fim, agradeço a todos aqueles que ao longo destes anos contribuíram para tornar possível este meu objetivo.

Os meus sinceros agradecimentos.

Resumo Analítico

A Animação no contexto escolar tem vindo a constituir-se um fator essencial no domínio da educação e para a cultura do indivíduo, pressupondo uma aprendizagem contínua não formal e uma transmissão dessa mesma aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é investigar a importância da Animação em contexto educativo no 1º ciclo, explorando os seus conceitos e as suas metodologias, para, futuramente, se poderem implementar estratégias contínuas que permitam criar, adquirir e desenvolver competências, dando resposta às necessidades educativas, sociais e culturais das comunidades educativas na área da Animação.

Com este projeto pretende-se investigar novos modelos de pensamento, de intervenção e novas perspetivas que contribuam para a interação entre a reflexão e a prática na implementação sustentada da Animação nas escolas do 1º ciclo.

Palavras-chave: Animação, Educação, Lúdico, Pedagógico.

Abstract

The Animation in the school context has become an essential factor in the education domain and for the culture of the individual, assuming a non-formal continuous learning and the transmission of that learning.

The aim of this work is to investigate the importance of Animation in the school context of the elementary education, exploring its concepts and methodology. In the future continuous strategies will be able to be implemented allowing to create and to develop skills, answering the educational, social and cultural needs of the education communities in the Animation field.

This project intends to investigate new thinking and intervention models and new perspectives that contribute to the interaction between theory and practice to implement Animation in elementary schools.

Keywords: Animation, Education, Playful, Pedagogical.

Índice

Agradecimentos	vii
Resumo Analítico	viii
Palavras-chave	viii
Abstract	viii
Keywords:	viii
Índice de Figuras.....	xi
Índice de Quadros.....	xi
Índice de Gráficos	xi
Introdução.....	1
CAPÍTULO I	3
1. Revisão da Literatura/Estado da Arte	3
1.1. Conceito da Animação	3
1.2. Importância do Animador.....	4
1.3. Animação Cultural	5
1.4. A Conjugação da Animação Artística com as Áreas das Expressões	7
1.5. Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo.....	9
CAPÍTULO II.....	13
2. Caracterização do Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos	13
2.1. Caracterização do Meio - Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos	13
2.2. Caracterização da Escola Sede do Agrupamento	15
2.3. Projeto Educativo da Escola	16
2.4. Caraterização do Projeto TEIP.....	17
2.4. Caraterização do Projeto TEIP no Agrupamento	19
CAPÍTULO III.....	21
3. Estudo de Caso	21
3.1. Metodologia	21
3.2. Objetivo do Estudo	22
3.3. Método de Investigação	23
3.4. Recolha de dados: entrevista e inquérito, observação, análise de dados	25
3.4.1. Entrevista e Inquéritos.....	25
3.4.2. Observação	26
3.4.3. Tratamento dos Dados	26
3.5. Amostra	27
3.5.1.Caracterização da Amostra	27

CAPÍTULO IV	29
4. Discussão de Resultados.....	29
4.1. Inquéritos aos Alunos.....	29
4.2. Entrevistas.....	29
4.3. Resposta às questões de investigação.....	30
4.3.1. Qual é a importância da animação nas escolas.....	30
4.3.2. De que forma a animação, sendo uma nova abertura social, educativa e pedagógica, se torna um facto determinante nas alterações comportamentais e de aprendizagem dos alunos.....	31
4.3.3. Será a animação relevante como uma oferta educativa.....	33
4.3.4. Quais são os benefícios da animação nas escolas do 1º ciclo.....	34
CAPÍTULO V	39
5. Conclusões.....	39
6. Reflexão Crítica.....	40
Bibliografia.....	42
Lista de Apêndices e Anexos.....	46
Apêndices.....	47
Anexos.....	56

Índice de Figuras

FIGURA 1: MAPA DO AGRUPAMENTO FARIA VASCONCELOS.....	13
--	----

Índice de Quadros

QUADRO 1 - ALUNOS DO AGRUPAMENTO POR ESCOLA E POR ANO LETIVO	16
QUADRO 2 - CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DOS INQUIRIDOS	27

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE INQUÉRITOS DISTRIBUÍDOS AOS ALUNOS SEGUNDO O GÉNERO.	28
GRÁFICO 2 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 1. ACHAS IMPORTANTES AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO NA ESCOLA?	31
GRÁFICO 3 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 2. ACHAS QUE AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO CONTRIBUEM PARA A TUA APRENDIZAGEM?	32
GRÁFICO 4 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 3. PENSAS QUE AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO CONTRIBUEM PARA MELHORAR O TEU COMPORTAMENTO NA ESCOLA?	33
GRÁFICO 5 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 4. PENSAS QUE AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO NA ESCOLA TÊM SIDO INTERESSANTES?	34
GRÁFICO 6 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 5. ACHAS QUE AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO TÊM CONTRIBUÍDO PARA GOSTARES MAIS DA TUA ESCOLA?	35
GRÁFICO 7 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 6. DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO EM QUE PARTICIPASTE, QUAIS AQUELAS DE QUE MAIS GOSTASTE? (INDICA 3, POR ORDEM DE PREFERÊNCIA: 1; 2; 3)	36
GRÁFICO 8 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 6. DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO EM QUE PARTICIPASTE, QUAIS AQUELAS DE QUE MAIS GOSTASTE? (INDICA 3, POR ORDEM DE PREFERÊNCIA: 1; 2; 3)	36
GRÁFICO 9 - RESULTADOS RELATIVOS À PERGUNTA 6. DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO EM QUE PARTICIPASTE, QUAIS AQUELAS DE QUE MAIS GOSTASTE? (INDICA 3, POR ORDEM DE PREFERÊNCIA: 1; 2; 3)	37

Introdução

As Ciências da Educação começaram a ganhar terreno em Portugal nos meados do Séc. XX. “Em meados do séc. XX, a atomização da antiga *Pedagogia* foi-se incrementando até hoje. Efetivamente, o saber pedagógico encontra-se nas mãos das chamadas *Ciências da Educação(...)*” (Martins, 2010, p.144).

As Ciências da Educação abriram enquadramento para a Animação Socioeducativa assentar a sua estratégia na promoção de uma educação em contexto não formal, com carácter global, permanente, lúdico, criativo e participativo.

A sua implementação na vida social e cultural do ser humano teve como objetivo promover a melhoria das condições de vida, através do desenvolvimento pessoal, social e cultural.

A sociedade evolui a um ritmo vertiginoso. Tudo acontece, atualmente, a um ritmo alucinante, tendo efeitos diretos e indiretos nas sociedades e nas famílias, alterando profundamente os valores e, conseqüentemente, os seus comportamentos sociais. Numa sociedade e numa economia cada vez mais assentes na aprendizagem e no conhecimento, a aposta na educação é essencial no presente e será recompensada no futuro.

Sendo a escola um espaço público designado pela sociedade para a aprendizagem, tendo como método primordial a educação formal, quando complementada com a educação não formal, a aprendizagem é realizada de forma recreativa, conseguindo-se consolidar as temáticas e gerar motivação e interesse contínuo pelo processo de aprendizagem.

Segundo Trilla (1998)

nas instituições escolares, apesar de, de uma maneira geral, acontecerem processos de Educação Formal, incluem sempre processos também Informais (as relações entre iguais, talvez o chamado currículo oculto, ou pelo menos parte dele...) e actividades Não Formais (geralmente as organizadas pelas associações de pais...)(p.144).

Sendo a Animação Cultural o instrumento adequado para motivar, promover a socialização, a participação, o lazer e o bem-estar físico e mental, compete ao Animador pensar no desenvolvimento do ser humano como um todo a nível cultural, desportivo, educativo e social.

Segundo Maurice Capul e Michel Lemay (2003), “(...) privilegiar-se-ão, cada vez mais, objectivos de prevenção, de integração e de inserção. É assim que os educadores intervêm, hoje em dia, (...)” (p.8).

A Animação tem como pressuposto a dinamização, a envolvimento e a inovação no contexto comunitário/grupo, para um maior desenvolvimento das funções educativas, culturais e sociais dos cidadãos e da comunidade.

Este projeto de investigação pareceu-nos pertinente, uma vez que tem como tema central a área da Animação em Contexto Escolar no 1º ciclo, primeiro nível de ensino no Agrupamento de Escolas Faria Vasconcelos, onde é realizado o nosso estudo de caso.

O objetivo deste estudo é refletir sobre a importância da Animação, os seus conceitos e as suas metodologias, para, futuramente, se poderem implementar estratégias contínuas que permitam criar, adquirir e desenvolver competências, dando resposta às necessidades educativas, sociais e culturais das comunidades educativas na área da animação.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: o **capítulo I**, que se debruça sobre as conceções de Animação, onde foi elaborado um trabalho de pesquisa, com o qual procuramos recolher todo um conjunto de informações, de modo a fundamentar a importância da Animação em contexto escolar e os requisitos necessários para o seu desenvolvimento; o **capítulo II**, onde se efetua a caracterização do Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos e do projeto TEIP-Território Educativo de Intervenção Prioritária; o **capítulo III**, onde são apresentados os procedimentos metodológicos a utilizar no desenvolvimento do presente estudo; o **capítulo IV**, que apresenta os resultados e as reflexões que retiramos, e, finalmente, o **capítulo V**, onde se apresentam as conclusões e a reflexão crítica.

CAPÍTULO I

Este capítulo tem como finalidade uma maior integração conceptual. Ao longo deste capítulo procuramos explicar conceitos e realizar breves reflexões relativas à noção de Animação, qual a importância do Animador, a relevância da Animação Cultural e Artística conjugadas com as áreas das expressões e as potencialidades da Animação em contexto escolar no 1º ciclo.

1. Revisão da Literatura/Estado da Arte

1.1. Conceito da Animação

Segundo Ventosa (2002), “o termo Animação, do ponto de vista etimológico tem origem greco-latina, reportando para dois sentidos: um traduzindo a expressão «**anima**» que quer dizer vida, sentido; outro, traduzindo a expressão «**animus**», ou seja, movimento e dinamismo” (p.30).

Assim, Animação, como se deduz do próprio étimo, significa vida, dinamismo, movimento, alegria, partilha.

Ainda segundo Ventosa (2002),

percepcionar a animação, como «vida»/«sentido» ou «movimento»/«dinamismo» é associá-la, antes de mais, à cultura. O modo como nos inscrevemos no mundo simbólico que nos configura como seres humanos e o tipo de mediações mobilizadas para nos (re)apropriarmos e nos (re)criarmos (p.30).

O conceito de Animação está associado a diferentes contextos de aprendizagem nas áreas sociais, educativas e culturais, valorizando o saber, o saber fazer e o saber ser.

Segundo Trilla (1998), “(...) será a palavra *animação* a mais adequada para explicar o que se pretende expressar? Por exemplo, há quem, e com uma certa razão, preferisse falar de «*dinamização...*»”(p.24).

A Animação emerge, a partir da conjugação de vários fatores: o aumento do tempo livre e a preocupação com o preenchimento criativo do lazer e do ócio; a necessidade de educação e de formação permanente ao longo da vida.

Para Serrano (2007),

“El animador trabaja en el ámbito social, impulsa la participación activa de los individuos y grupos. Tiene por misión hacer nacer y desarrollar actividades con una finalidade educativa, cultural y desportiva, que tienden a una formación global y permanente.” (p.16).

A Animação abrange uma grande diversidade de áreas ao nível educativo, social, e cultural de forma transversal. Com uma multiplicidade de funções de adaptação/integração, recreativa, educativa, corretora e crítica, sendo essencial a focagem nos aspetos individuais e sociais do ser humano, para uma melhor promoção de uma educação social.

O método da animação tem-se revelado, nos últimos tempos, como um dos mais eficazes para a revitalização da vida pessoal e social, uma vez que consegue responder a algumas das perguntas fundamentais da vida. (...) A animação proporciona uma resposta qualificada à busca de vida animada quando é entendida como método de intervenção social, cultural e formativo (Jardim, 2002, p. 17).

1.2. Importância do Animador

Se a Animação é o instrumento adequado para motivar e exercer a participação dos cidadãos, o Animador é o elemento básico e fundamental na Animação Cultural, uma vez que é ele o profissional impulsionador que cria e desenvolve atividades, de uma forma lúdica e recreativa, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social e pessoal dos cidadãos e das comunidades.

No entanto, o Animador, ao proporcionar meios e contextos adequados de desenvolvimento, tem que estar atento, porque ele é também mediador, educador e dinamizador das componentes de relacionamento social e afetivo, e estas são áreas de extrema importância para o ser humano.

“O Animador Sociocultural assume uma importante função de mediador e facilitador das práticas culturais nos tempos livres, de forma a contribuir para o desenvolvimento cultural de um colectivo, grupo ou comunidade.” (APDASC, 2010, p.4).

Cabe ao Animador ser também um agente interventor na esfera social, na tentativa de combater, sobretudo de forma preventiva, os problemas sociais e pessoais e melhorar a qualidade de vida dos próprios indivíduos.

O Animador Cultural, para além de abordar atividades educativas, no âmbito dos tempos livres ou fora deles, deve formar o seu público-alvo para que viva o seu ócio recreativo de forma mais positiva.

“Para a animação sócio-cultural, é de suma importância criar os âmbitos apropriados e as propostas adequadas para que o ócio/consumo/passivo (de ordinário unido à comercialização do mesmo), seja substituído por um ócio/cultura/actividade”. (Ander - Egg, 1999, p.55).

A Animação contribui, assim, para o desenvolvimento cultural integral da sociedade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida individual e de relação, qualificando a

comunidade, dotando-a de meios que a capacitam para um exercício mais pleno da sua autonomia.

As atividades que os Animadores exercem têm que abranger uma grande amplitude de ações. Se, por um lado, desenvolvem atividades que requerem e/ou são facilitadas pelos talentos pessoais do técnico, como cantar ou expressar-se melhor em público, outras exigem formação, no sentido de adquirir conhecimentos específicos relacionados com determinada realidade cultural.

Outras mais-valias dos Animadores são as atividades de organização e gestão no domínio das relações sociais, pedagógicas e didáticas de grupo, bem como, a utilização de técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas.

Segundo Trilla (1998), toda a profissão “exige uma certa disposição, adquirida não tanto pelo desenvolvimento de uma lista de qualidades concretas, difíceis de determinar, mas como resultado de uma mistura aleatória de diferentes ingredientes que se compensam mutuamente” (p.209).

O Animador deve ser uma pessoa dialogante, não autoritária, respeitadora, tolerante e ter uma mentalidade aberta. Deve estimular um clima de confiança para que o público-alvo sinta empatia e suficiente grau de liberdade para se expressar.

Acima de tudo, deve possuir uma flexibilidade intelectual, dotada de um espírito motivador e empreendedor.

1.3. Animação Cultural

A Animação Cultural tem como principal função a promoção e a interação entre o indivíduo e o seu meio envolvente, na tentativa de dar resposta às exigências ao nível das relações humanas, sociais e culturais, com o intuito de promover a mudança.

Cabe às pessoas terem autonomia de escolha no seu percurso, tanto individual como coletivo, mas, para ser possível esta oportunidade de escolha, é necessário existir uma consciencialização da realidade social.

Para Lopes (2006), “é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento e das comunidades em que se inserem” (p.149).

A Animação Cultural tem como objetivo o desenvolvimento social e educativo do ser humano, potencializando e ampliando as suas dimensões sociais e a sua difusão de valores e sensibilidades relacionadas com a vida quotidiana.

A Animação visa apetrechar as pessoas de saberes a nível intelectual e técnico, permitindo-lhes uma aprendizagem ao longo da vida, capacitando-as para viverem ativamente na sociedade, possibilitando um progressivo equilíbrio entre o saber e o saber fazer; sendo para isso necessária uma motivação pessoal para que se vença a inércia e rompa com a apatia e o desânimo.

A Animação Cultural surge como uma forma de educação não formal, aberta e centrada nos interesses e necessidades da comunidade, vista como uma acção pedagógica que visa despertar a razão, a tomada de consciência de si e das suas potencialidade e das condições necessárias à actualização dessas mesmas potencialidades e dos mecanismos que impedem e facilitam a sua realização. (Trindade, 2009, p.4).

Desta forma, a Animação Cultural tem como preocupação os interesses e o bem-estar do ser humano, de forma a potenciar o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo.

O profissional da Animação Cultural é um educador, um agente social que, perante um determinado público-alvo, tem de ser dinamizador e mobilizador. Ele não só exerce a sua profissão com os cidadãos tomados individualmente, como também a desempenha com grupos. A Animação nas comunidades procura ser um espaço de reflexão, de envolvimento e uma tentativa de melhorar as condições de vida dessas mesmas comunidades, numa lógica de *empowerment*.

Segundo Lopes (2006), é fundamental “entender a Animação como algo que se liga a processos de dinamização, mobilidade, processo social, como um meio de superar as limitações ou constrangimentos da realidade humana actual e elevar os padrões da qualidade de vida” (p.16).

A Animação Cultural é o instrumento adequado para promover a participação e a dinamização social dos cidadãos, em contexto comunitário/grupo, uma vez que permite a transmissão de valores culturais, contribuindo para motivar a participação, o lazer e o bem-estar físico e mental de cada um. Deste modo, a Animação Cultural procura encontrar uma relação entre a área educativa e área artística, originando assim uma nova compreensão que proporciona uma sensibilização para a intersecção cultural e artística, implicando uma observação metodológica através das percepções externas e internas.

Percepção externa (generalizada ou comum) de ligação estreita com a produção de eventos culturais (acção cultural urbana ou na periferia da urbanidade) - com algumas práticas animadas, animações de rua ou artes performativas; Percepção interna, pelo envolvimento em projectos de intervenção cultural e social, e por uma multiplicidade de práticas entre a área da produção artística, da programação cultural e da formação (informal e não formal). (Simões, 2006, p. 9)

É fundamental que a percepção nos forneça uma representação verdadeira da realidade e possibilite a distinção entre a realidade e a fantasia, no processo de intervenção cultural e de educação artística.

A necessidade da articulação entre ambas as áreas é essencial na formação do ser humano, no âmbito das atividades expressivas, permitindo a apropriação de instrumentos e

metodologias imprescindíveis para o desenvolvimento de experiências significativas no domínio da criatividade, da imaginação e da iniciação artística.

1.4. A Conjugação da Animação Artística com as Áreas das Expressões

A Animação Artística é uma forma de comunicação, expressa através de gestos, expressões corporais, expressão plástica, desenho, expressão musical, entre outros. O nosso corpo adquire, com os nossos relacionamentos interpessoais, expressões de riso, de alegria, de vibração, ou mesmo expressões de sofrimento físico e psíquico.

A Animação tem como principal preocupação, como assinalámos anteriormente, os interesses e aspirações dos indivíduos, usando um conjunto de ações que contribuem para a autonomia e potenciam o desenvolvimento e estimulação da participação comum e ativa.

A Animação Artística utiliza uma metodologia que se baseia num conjunto de recursos, em especial nas áreas das expressões: como a dança, a música, o teatro, a expressão plástica (desenho e pintura), que assumem um papel importante na estimulação dos princípios do saber e do saber fazer, promovendo os valores e atitudes entre o animador cultural e a comunidade.

Ao recorrer a áreas tão diversas que, devido à sua especificidade técnica e cultural eram, geralmente, trabalhadas em separado, a Animação veio proporcionar uma nova dinâmica entre elas e permitir outra dimensão da sua compreensão - a “Arte” como um todo no desenvolvimento do ser humano, possibilitando, assim, uma melhoria social e cultural e, conseqüentemente, o desenvolvimento do potencial criativo como um todo.

A Animação Artística desempenha igualmente um papel relevante na dinamização das áreas sociais, educativas e culturais, proporcionando a mudança social através da capacitação dos indivíduos para a tomada de consciência para a sua realidade sociocultural.

Segundo Ferreira (2004), “a criatividade é função tanto de factores intrapessoais como de factores interpessoais, tanto de factores internos como de factores externos ou sociais” (p.41).

A vertente artística permite desenvolver e utilizar a imaginação e o seu sentido estético, para uma maior sensibilização do ser humano para com os seus problemas e desenvolver a autoconfiança e as competências específicas das respetivas áreas de intervenção.

A Animação Artística permite uma educação vocacionada para a criatividade, permitindo, assim, uma maior flexibilidade, espontaneidade e originalidade, refletindo-se no desenvolvimento cultural do ser humano na sociedade. Contribui para um maior desenvolvimento psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, criatividade, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social.

Segundo Calvo (2002),

um método e técnica da A.S.C, pretende mobilizar, motivar e colocar em interação os elementos com que se trabalha; a inovação e criação cultural, pela concretização de novos elementos culturais, pelos seus próprios elementos, proporcionando a participação do indivíduo no seu próprio processo de desenvolvimento e transformação positiva; “autopia”, na medida em que situa o processo interventivo da A.S.C nas problemáticas mais contemporâneas deste século, as possibilidades de transformação e melhoria social da nossa sociedade; e a “intervenção sociocultural e as suas técnicas”, uma vez que são os processos de intervenção que vão permitir a concretização dos objectivos e que vão constituir a “ponte” para a já referida transformação social (p.134).

As áreas artísticas permitem um maior desenvolvimento das expressões do ser humano, quer ao nível dos sentidos, quer ao nível do corpo, bem como da importância de sabermos realizar a leitura corporal. Estas aptidões melhoram o autoconhecimento, facilitam a nossa inserção social, auxiliam a entender melhor o outro e contribuem para uma melhor convivência entre as pessoas, permitindo a promoção da autonomia e possibilitando o desenvolvimento do espírito crítico.

A Animação Artística vem possibilitar uma nova dimensão, construção de novos valores estéticos e sociais, dando uma perspectiva de compreensão entre os valores e a sensibilidade na formação do ser humano na sua educação estética.

No processo de criação artística o imaginar e o inventar são elementos essenciais na exploração e na utilização de diversas técnicas e formas, ao nível do desenvolvimento das nossas competências sociais e educativas, pois, tratando-se de uma metodologia lúdica e criativa, tem como base os valores sociais, afetivos e comportamentais.

Este tipo de metodologia proporciona um maior potencial expressivo por parte do indivíduo, porque é a partir da nossa “essência”, das nossas emoções, que manifestamos os conceitos mentais que possuímos no desenvolver das formas, cores, tamanhos, etc.

“Em todas as suas manifestações, a arte é uma expressão do sentimento humano transformado em referentes, não convencionais, que necessariamente não levam o observador a significados concetuais, porque o propósito da arte é ser sentida e não pensada.” (Seehagen, 2006).

Assim sendo, a criação é algo que está dentro do ser humano, criar é formar, dar forma a algo novo. Ao criarmos estamos a ordenar e configurar, entendendo a forma num sentido mais amplo do termo, isto é, uma estruturação não restrita à imagem visual. A representação da forma toma um papel importante ao entender o processo criativo.

De acordo com Ferreira (2004) “a criatividade é inerente ao homem e a realização do seu potencial é uma necessidade humana. A capacidade de criar está em todo o ser humano. Sem este espírito de descoberta, de criação, a humanidade, provavelmente, não teria evoluído do mesmo modo. Criar é o que existe de mais elevado na vida.”

A imagem é um elemento determinante na formação da cultural visual, desempenhando um papel importante na aprendizagem do ser humano.

“Na formação de aprendizagens significativas, para se poder transformar a realidade na prática, deve saber-se também transformá-la mentalmente”. (Damásio, 2005, p.18).

Por conseguinte, a imaginação e a transformação são inseparáveis na capacidade de transformar e de criar algo de novo.

Assim, a Animação Artística deve ser compreendida como mais um instrumento metodológico de intervenção que recorre a um conjunto de recursos e instrumentos das áreas artísticas (dança, a música, o teatro, a pintura e desenho), que permitem ao Animador Sociocultural poder desenvolver essas competências no grupo/comunidade em que está a realizar as suas atividades. A Animação Artística, entendida deste modo, permite ampliar o campo de análise e de intervenção do profissional, constituindo uma extraordinária mais-valia para o pleno exercício da animação cultural, em sentido amplo.

1.5. Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo

A Animação em contexto escolar no 1º ciclo é uma área que tem um enorme potencial, quer por ser uma área em desenvolvimento, quer por abarcar os vários setores da animação sociocultural. “Sob o conceito de animação sociocultural realiza-se uma grande variedade de actividades, que podem classificar-se em cinco grandes categorias, cada uma das quais compreende, por sua vez, uma amplíssima diversidade de acções sócio-educativas-culturais” (Ander-Egg, 2000, p. 338).

Assim, para este autor, a animação sociocultural pode abranger os seguintes sectores: Animação Formativa, Animação de Difusão Cultural, Animação Artística, Animação Lúdica e Animação Social. Ainda segundo Ande-Egg (idem), “todos estes tipos de animação são viáveis de concretizar na realidade escolar”.

Pela minha experiência profissional, além de concretizável, a animação sociocultural é um complemento profícuo na educação formal.

Animação sociocultural ou educação permanente são duas caras da mesma moeda (...) Educação permanente deve, para ser verdadeiramente eficaz, estar complementada por uma política de animação e esta por uma razão básica: uma coisa é a necessidade de educação permanente e outra que as pessoas estejam motivadas e queiram realizar uma formação continua, reciclada.... (Ander-Egg, 2000, p.42).

Com a Animação Formativa os temas são trabalhados e preparados a partir das perguntas e inquietações dos alunos, pois a animação estrutura-se fundamentalmente numa “pedagogia de perguntas”, enquanto, pelo contrário, o sistema educativo tradicional assenta numa “pedagogia de respostas”. O objetivo principal da animação formativa é:

favorecer a aquisição de conhecimentos e o desenrolar do uso crítico e ilustrado da razão, com o propósito de que as pessoas produzam a sua tomada de consciência frente à sua realidade vivencial. Trata-se de educar para transformar ou um transformar para educar (Ander-Egg, 2000, p.334).

Em relação à difusão cultural, sem dúvida que a escola transmite história e cultura, de acordo com os seus interesses e temas, os alunos tomam conhecimento com os mais variados espaços nas visitas de estudo realizadas pelas diferentes disciplinas. Mas, se os professores, devido a limitações de programa e tempo, não podem diligenciar essas visitas como muitas vezes desejariam, um animador de difusão cultural pode desenvolver atividades lúdico-pedagógicas no espaço e promover ações posteriores à visita, dando continuidade ao que foi visto e conhecido. Deste modo, como se deixa antever, no seio da comunidade escolar, há um claro espaço de articulação e colaboração entre os docentes e os animadores, que, naturalmente, não se esgota no exemplo acima referido.

A Animação Artística na escola permite criar espaços que estimulem e proporcionem a oportunidade da autoexpressão e da criatividade e não apenas conhecer e difundir obras culturais para enriquecer o conhecimento e o gosto estético dos alunos.

as atividades de expressão artística não profissional são formas de educação pela arte que tendem a promover certas qualidades humanas: o desenvolvimento da sensibilidade, da capacidade para expressar, investigar, experimentar e transformar...educar para a beleza, a alegria, a saúde.... (Ander-Egg, 2000, p. 352)

Na perspetiva deste autor, o Homem não é só *Homo sapiens* e *Homo faber* (O Homem que pensa e que trabalha), é também *Homo ludens* (o Homem lúdico, que joga, que se diverte). Considerando a escola um meio social de inter-relações, ambiente no qual a criança permanece durante boa parte do seu dia, nas horas de maior capacidade de atenção, nos mais estruturantes anos de vida, a realização de atividades lúdicas pode permitir solidificar as suas estruturas. Com a Animação Lúdica, mais do que as atividades em si, o animador pode promover novas formas de aprendizagem, clima propício às trocas de opinião com o animador, permitindo tentativas e repostas divergentes ou alternativas, tolerância perante os erros, sejam pessoais, sejam do outro, para além de ser um meio de complementaridade de assuntos tratados nas aulas.

Aos Técnicos Superiores de Animação cabe sensibilizar os alunos para a importância da Escola, não só como um local de aprendizagens formais, mas também como um lugar onde podem aprender “brincando”.

Através de uma metodologia lúdica, são transmitidos valores sociais, afetivos e comportamentais, desenvolvendo competências sociais e educativas que contribuem para estruturar e aumentar a auto estima e autonomia das crianças. Através do jogo as crianças desenvolvem o seu espírito de iniciativa, integração, autonomia e poder de decisão em

constante interação com o meio sociocultural. O jogo é um elemento essencial para proporcionar inúmeras aprendizagens e uma maior integração social.

Cada vez mais a sociedade está envolvida na comunidade escolar, o que revela as parcerias estabelecidas entre ambas. Estas dinâmicas são benéficas, mas são aquelas que mais trabalhos exigem da parte dos professores. Por tal facto, este tipo de animação na escola em ordem ao social e com o social é campo fértil a um animador que pode desenvolver um trabalho muito frutuoso e estruturado entre a escola e a sociedade.

A Animação Sociocultural parte de um desenvolvimento, entendido como integral e endógeno, visto que é capaz de unir entre si os progressos económicos, sociais, culturais e morais, reforçando-os na sua relação mútua. Endógeno, como a passagem de si mesmo a um nível superior, em relações de soma positiva com outros (Trilla, 2004, p.301).

A Animação tem como base a educação não formal com uma prática participativa que promove nas crianças um processo de socialização e uma exploração do mundo que as rodeia. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de colaboração e de cooperação com os outros, de acordo com regras e normas que as ajudarão a crescer e a ter outra perspetiva da envolvente social, fortalecendo os sentimentos de pertença na comunidade.

Para Caride (2007), “a participação representa um objetivo que a Animação Sociocultural deve habilitar e impulsionar, como, e fundamentalmente, porque é uma dinâmica inerente à sua própria natureza conceptual, metodológica e estratégica” (p.30).

As atividades desenvolvidas, nomeadamente as atividades de grupo, permitem a aceitação e a compreensão da diversidade social e cultural. Através da promoção e integração social das crianças minimizam-se as situações de marginalização social e de abandono escolar. Segundo Gomes, (2007), “o Animador Sociocultural pode através das suas actividades, encontrar nas crianças a motivação responsável pelo aumento do seu potencial de criatividade, memorização e socialização, sendo que as aprendizagens na escola tornam-se mais agradáveis quando associadas a processos mais lúdicos”(p.2).

Dispondo de mais recursos humanos qualificados é possível melhorar o nível de apoio pedagógico e promover o sucesso educativo.

A presença de Técnicos Superiores de Animação permite melhorar a interação com os encarregados de educação, e com a comunidade em geral, minimizando situações de isolamento geográfico, relacional e cultural das crianças, valorizando socialmente a imagem do Agrupamento.

Ao nível da família e da comunidade aumenta a diversidade de serviços e proporciona mais ofertas educativas: complementa a falta de disponibilidade dos pais; promove a articulação entre o Agrupamento e a família e valoriza as atividades dos seus educandos.

A Animação no contexto escolar tem como “princípio básico” a intervenção: Cultural, Social e Educativa e como objetivo primordial o fundamento do sucesso educativo, através de uma metodologia integradora.

Segundo Ventosa (2003), “la ASC porta una metodologia activa, participativa, grupal, creativa y lúdica a los procesos de aprendizaje, así como nuevos âmbitos y contenidos educativos vinculados a entornos no formales y extraescolares” (p.24).

Devido às metodologias intrínsecas à Animação Cultural, a integração de Técnicos Superiores de Animação nas escolas contribui para uma perspetiva distinta da Escola, associando-a a uma componente mais recreativa - a Escola também pode ser divertida - a sociedade terá uma visão mais positiva da escola. Se as suas crianças forem felizes, a comunidade será mais feliz. No fundo, trata-se de, por via do recurso a técnicas de animação cultural, alargar o espectro de intervenção no âmbito escolar, tornando as aprendizagens mais assentes numa lógica de educação em sentido amplo e não meramente de instrução.

Na minha experiencia profissional, no Agrupamento de Escolas Faria Vasconcelos, como Técnico Superior de Animação num Projeto TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), a Animação na Escola veio dar uma nova amplitude ao nível social, educativo e pedagógico, tornando-se uma mais-valia para todo o Agrupamento.

cidade e uma integrada em meio rural, na freguesia de Malpica do Tejo. Nesta localidade funciona ainda uma sala do ensino pré-escolar, também integrada no agrupamento.

Uma das escolas do 1º ciclo que integram o agrupamento é a Escola Nossa Senhora da Piedade, antiga Escola nº 4 de Castelo Branco. Por ser uma escola já antiga e a precisar de melhorias infraestruturais, a mesma foi intervencionada com obras de grande envergadura, com a criação e ampliação de espaços e com adaptações para pessoas portadoras de NEE.

A escola dispõe também de um ginásio, uma cantina e um pequeno bar, ao qual recorrem alunos, professores e funcionários. Conta com oito salas de aula a funcionar em horário de regime normal. Numa das salas da escola, encontra-se a funcionar uma Unidade de Apoio à Multideficiência. Nas restantes sete salas funcionam as turmas do ensino regular.

Existem ainda duas salas de expressões que podem ser utilizadas pelas diferentes turmas, uma sala de professores e uma pequena sala de trabalho. Há ainda a referir um novo espaço para a Biblioteca, a qual se encontra integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

Outra das escolas do 1º ciclo que se situa na cidade é a Escola do Cansado, localizada numa zona com a mesma denominação, na Rua João Velho, também beneficiou de obras de melhoramento, com a construção de mais duas salas de aula, para permitir o funcionamento da escola em regime normal. Foram ainda construídos dois novos espaços: uma cozinha e um refeitório.

A terceira escola do 1º ciclo situada em Castelo Branco é a Escola da Horta d' Alva, localizada na Rua Frederico Ulrich e enquadrada no Bairro da Horta d' Alva. Esta escola dispõe de quatro salas de aula e foi construída uma nova sala onde funciona a Biblioteca. Em virtude da diminuição de alunos e da necessidade de se implementar o horário normal na escola, uma das salas de aula foi adaptada para refeitório. Uma das razões apontadas para a diminuição de alunos nesta escola é o número considerável de alunos de etnia cigana que a frequentam.

Ainda a integrar o agrupamento, mas a distar cerca de 21 km de Castelo Branco, existe a Escola de Malpica do Tejo, integrada em meio rural, cujas principais atividades se relacionam com a agricultura, a apicultura, a pastorícia e o pequeno comércio. De referir que é uma zona de forte desertificação humana. Na sua maioria, os alunos são oriundos de etnia cigana e de agricultores e pastores, habitando em montes afastados da comunidade local. No edifício escolar funciona o Ensino Básico do 1º ciclo, o Jardim-de-infância e o refeitório.

Perante as dificuldades referidas anteriormente: a integração das minorias étnicas, o elevado absentismo, alunos oriundos de famílias disfuncionais e alunos com NEE e tendo em consideração a prevenção de conflitos de risco e a construção de respostas educativas direcionadas para o envolvimento dos alunos, foi necessário criar meios capazes de proporcionar a todos os discentes condições para que obtenham sucesso educativo, proporcionando condições facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo medidas com carácter social e organizacional e implementando novas dinâmicas na sala de aula e de ocupação de tempos livres nas escolas do 1º Ciclo do agrupamento. Assim, e por

intermédio do Projeto TEIP, foi possível contemplar o agrupamento com recursos indispensáveis, nomeadamente Técnicos Superiores de Animação.

2.2. Caracterização da Escola Sede do Agrupamento

A Escola hoje sede do Agrupamento foi criada para entrar em funcionamento em 1 de Outubro de 1987. Inicialmente era denominada de Escola nº 3 de Castelo Branco. Porém, e em consideração ao professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, pedagogo e psicólogo de mérito internacional natural de Castelo Branco, a Escola passou a denominar-se, a partir de 15 de Outubro de 1991, Escola Secundária Doutor António Sena Faria de Vasconcelos.

Até 1995, a Escola funcionou apenas com o 3º ciclo, tendo, a partir de ano letivo e 1995/1996, passado a lecionar também o ensino secundário. No ano letivo 2001/2002, a Escola alargou a sua oferta educativa ao 2º ciclo do ensino básico.

Em julho de 2006 deixou de ter ensino secundário e passou a designar-se Escola Básica Integrada, passando a ter turmas de 1º ciclo na escola sede. Sendo uma Escola Básica Integrada, tem uma oferta educativa que vai desde o primeiro ano do 1º ciclo até à conclusão do 3º ciclo.

Só no ano letivo 2007/2008, todas as escolas do 1º ciclo passaram a funcionar em regime normal, subdividindo-se o horário em dois períodos: o da manhã, com intervalo para almoço, e mais um período à tarde. Fazem ainda parte da oferta educativa da escola, as atividades extracurriculares e, desde a integração dos animadores no agrupamento, a componente de apoio à família dinamizada pelos Técnicos Superiores de Animação, dando resposta à “escola a tempo inteiro”.

A escola tem sofrido melhoramentos, tanto a nível da intervenção nos edifícios que a constituem, como no equipamento. Essas intervenções cobrem um leque muito abrangente e diversificado, desde o mobiliário ao material educativo, dos recursos tecnológicos aos espaços exteriores.

Do ponto de vista físico, a sede do Agrupamento Faria de Vasconcelos possui trinta e três salas de aula distribuídas por quatro pavilhões. No pavilhão A localiza-se a receção, a secretaria, a sala de professores, uma sala para reuniões, a sala de diretores de turma, uma sala de trabalho, três salas de aula, três salas da Direção Executiva, a Biblioteca e instalações sanitárias para docentes e para alunos. Os pavilhões B e C são constituídos maioritariamente por salas de aula, havendo no pavilhão B salas específicas para Educação Visual e Educação Tecnológica e ainda o Auditório. No pavilhão C, além das salas de aula, existem ainda os laboratórios de Ciências e de Física e Química, assim como duas salas de informática. O quarto pavilhão tem três salas de aula, com instalações sanitárias adaptadas para pessoas portadoras de deficiências físicas. Neste pavilhão há ainda o gabinete de apoio à família, a sala do Ensino Especial e o espaço para a Animação. Conta ainda com o bar dos alunos, o refeitório e a reprografia/papelaria. Estes pavilhões encontram-se ligados por um corredor

central coberto. A escola dispõe ainda de um quinto edifício com um gimnodesportivo, uma pequena sala com bancadas destinada essencialmente aos alunos que frequentam a opção de teatro. No primeiro andar deste edifício há ainda a sala de educação musical. Todo o edifício escolar é circundado por amplos pátios compostos por campos desportivos, circuitos desportivos e jogos. Possui também alguns espaços ajardinados.

O número de alunos a frequentar o Agrupamento nos anos letivos de 2006/2007 a 2011/2012, tem vindo a variar entre um máximo de 895 e um mínimo de 775, atingido justamente no último ano letivo reportado, tal como se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1 - Alunos do agrupamento por escola e por ano letivo

Designação da(s) Escola(s)	Número Total de Alunos					
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/2012
EB do Cansado	113	109	99	78	73	44
EB Horta D'Alva	57	53	51	50	35	28
EB Nossa Senhora da Piedade	189	156	143	137	143	146
EB Malpica do Tejo	32	32	33	24	27	28
EB Faria de Vasconcelos	500	545	504	492	546	529
Total	891	895	830	781	824	775

Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento

2.3. Projeto Educativo da Escola

O Projeto Educativo é um dos elementos da cultura organizacional das escolas e como elemento integrante da composição do clima de escola, ao nível da variável de processo, importa aprofundar o contexto deste projeto, bem como o lugar que ocupa nos estabelecimentos de ensino.

Construir um Projeto Educativo da Escola implica assumir um pressuposto legal referente à Autonomia da Instituição Escolar, consagrado no Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, segundo o qual aquele documento “definirá a orientação educativa” da escola, “explicitando os princípios, valores, metas e estratégias” que a instituição escolar “se propõe cumprir na sua função educativa”. Para além de ser um instrumento de autonomia, este projeto orienta a planificação e concretização do processo identitário da escola. O projeto assume-se, igualmente, como o resultado de uma consciência de todos os seus agentes, delineando um percurso que obriga a comunidade a uma partilha de experiências. Segundo Henry e Cormier (2003),

o projeto educativo é: Um documento (...) de referência (...); (...) e de orientação (...); (...) resultante de um consenso local (...); (...) que descreve, para todas as dimensões da atividade educativa (...); (...) o modo como se encarna (...); (...) numa escola particular (...); (...) o projeto coletivo nacional (...); (...) e que enuncia as

orientações gerais que privilegia (...); (...) os valores que respeita (...); (...) e os objetivos que leva em conta (...); (...) para a elaboração e a gestão de medidas (...); (...) destinadas a assegurar o sucesso escolar (...); (...) e a responder às necessidades particulares (...); (...) dos alunos e da comunidade (p.1).

Este documento estratégico, pelo qual o agrupamento se deve orientar e guiar, define as ações a desenvolver, as linhas de orientação e os objetivos a atingir, bem como as estruturas e os recursos necessários em ordem ao sucesso na educação.

Este projeto impõe-se como instrumento de mudança, capaz de transformar a escola num núcleo de desenvolvimento mobilizador da participação da comunidade e canalizador de esforço humano e material, visando a eficácia dos serviços prestados.

O Projeto Educativo (ver anexo 1) a que se refere este trabalho foi implementado no Agrupamento no período de 2009/2012 e pretendeu construir o caminho para a autonomia necessária ao sucesso e à qualidade educativa.

A elaboração deste projeto assentou numa base de análise e reflexão, identificação de problemas, debate de decisões, avaliação de resultados e mobilização de objetivos comuns, visando a formação de cidadãos responsáveis e livres para enfrentarem os desafios da sociedade atual.

Não obstante ter como objetivos os delineados no Projeto TEIP (ver anexo 2), este documento assenta numa base de reflexão sobre as análises feitas pelos vários grupos intervenientes: professores, alunos, pessoal não docente, associação de pais e encarregados de educação e parceiros com assento no Conselho Geral, construindo, assim, um documento de planificação da ação educativa, de amplitude integral de longa duração e de natureza geral e estratégica, possibilitando dar resposta a situações concretas.

Com este Projeto Educativo (o Agrupamento) pretende continuar a construir uma «Escola de Todos, para Todos e com Todos», contribuindo para a reorientação da cultura escolar face a uma construção negociada do núcleo cultural, que deve procurar integração na interação das diferenças, num contexto de regras de socialização partilhada. Numa linha de Educação para a cidadania pretendem «efetuar um ensino eficaz e de qualidade» expresso no Contrato de Autonomia, na Lei de Bases do Sistema Educativo.” (Agrupamento Faria Vasconcelos, 2011).

2.4. Caracterização do Projeto TEIP

“TEIP recuperam a importância do papel da educação enquanto contributo para a resolução da desigualdade social.” (Barbieri, 2003, p.49).

Criados em 1996 pelo Ministério da Educação, pelo despacho 147-B/ME/96, os TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) constituem-se como uma medida de política educativa que prescreve uma intervenção num determinado espaço geográfico,

administrativo e social de combate aos problemas de exclusão social e exclusão escolar, assente numa política de discriminação positiva, valorizando-se o papel dos atores locais e o estabelecimento de parcerias enquanto contributo para a criação de condições de igualdade de oportunidades. (Barbieri, 2003, p.49).

O Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária (TEIP) foi criado pelo Despacho da Ministra da Educação de 26 de Setembro de 2006, surgindo na sequência de outras medidas de apoio às populações mais carenciadas e como resposta às necessidades e às expectativas dos alunos.

Retoma, assim, o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária criado através do Despacho n.º 147-B/ME/96, de 1 de Agosto. (Ministério da Educação-DGIDC, TEIP, 2008).

A partir do ano letivo de 2008/2009 foi relançado o Segundo Programa TEIP pelo Despacho Normativo n.º 55/2008, de 23 de Outubro, materializado no alargamento do projeto a mais agrupamentos de escolas e na integração dos agrupamentos da primeira fase.

O projeto TEIP está a ser desenvolvido em 105 Agrupamentos, distribuídos pelas 5 Direções Regionais de Educação: 38 no Norte, 9 no Centro, 43 em Lisboa e Vale do Tejo, 9 no Alentejo e 6 no Algarve.

Numa 1ª fase o projeto TEIP iniciou-se em 35 Agrupamentos, tendo o Ministério da Educação, no âmbito das medidas de Política Educativa, fixado o universo de 100 Agrupamentos como meta a atingir. A inclusão de mais 24 Agrupamentos na 2ª fase e 46 na 3ª fase de alargamento do Programa, perfazendo um total de 105, permitiu alcançar e até ultrapassar a meta enunciada.

São objetivos centrais do Programa dos TEIP:

- ✓ melhorar a qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- ✓ combater o abandono escolar precoce e o absentismo;
- ✓ criar condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;
- ✓ promover a articulação entre a escola, os parceiros sociais e as instituições de formação presentes no território educativo;
- ✓ constituir-se como recurso de desenvolvimento comunitário (qualificação de adultos, reconhecimento e certificação de competências, animação cultural, etc.).

2.4. Caracterização do Projeto TEIP no Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos foi englobado no programa TEIP a partir do ano letivo de 2010/2011, devendo apresentar e desenvolver projetos plurianuais, visando, sem prejuízo da autonomia das escolas que o constituem, a consecução dos seguintes objetivos centrais:

- a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo;
- a criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa.

A Legislação enquadradora é o Despacho Normativo n.º 55/2008 que define normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de segunda geração, bem como as regras de elaboração dos contratos-programa a outorgar entre os estabelecimentos de educação e o Ministério da Educação para a promoção e apoio ao desenvolvimento de projetos educativos que, neste contexto, visem a melhoria da qualidade educativa, a promoção do sucesso escolar, da transição para a vida ativa, bem como a integração comunitária (Ministério da Educação- DGIDC, 2008).

O Projeto TEIP possibilita maior diversificação das ofertas educativas, de modo a garantir às escolas capacidade de gestão dos percursos escolares de todos os seus alunos. Este tipo de projeto permite aos agrupamentos que se situam em contextos sociais desfavorecidos e permeados por dinâmicas de vulnerabilidade económica, social e afetiva, um aumento dos seus recursos a profissionais do social - educadores sociais, assistentes sociais, animadores culturais, psicólogos, etc. - que desempenham papéis de mediação e intervenção comunitária, com graus diferentes de autonomia, articulados com as direções dos respetivos agrupamentos.

A abertura da escola a estes agentes é suportada por metodologias flexíveis para a resolução de problemas diferenciados com que as escolas se deparam no quotidiano. Ao mesmo tempo, refira-se que uma aplicação multidimensional de perspetivas e de agentes (mediadores e docentes) é tanto mais bem-sucedida quanto mais coerente for o projeto educativo e quanto maior a envolvimento coletivo na e para a resolução dos problemas que cruzam o espaço escolar (com ou sem proveniência deste).

No âmbito do projeto educativo juntar, "A relação escola - família - comunidade" criar uma dinâmica de escola facilitadora da aprendizagem que junte num mesmo objetivo pais, professores e outros técnicos que trabalhem na implementação de um plano estratégico para aumentar o sucesso educativo e evitar o abandono escolar.

Na relação ensino - aprendizagem, criar uma dinâmica facilitadora da aprendizagem na escola e na sala de aula, proporcionando diferenciação pedagógica, um ensino mais personalizado em que o aluno aprende ao seu próprio ritmo e de uma forma

flexível, dando especial atenção à aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática (Agrupamento Faria Vasconcelos, 2009).

Para alcançar esses objetivos o Agrupamento, através da equipa multidisciplinar onde a equipa de animação esta incluída, desenvolve medidas com carácter social e organizacional para promover o sucesso escolar, combater o insucesso e o abandono escolares; promove a integração de todos os alunos na comunidade escolar, reforçando a capacidade pedagógica dos estabelecimentos e o aproveitamento racional dos recursos existentes, através da uniformização das ações educativas e estabelecendo uma maior dinâmica entre a escola e a comunidade, no sentido de valorizar o desempenho escolar do aluno, de acordo com os princípios de trabalho, respeito, solidariedade e civismo.

O projeto TEIP corporizou, assim, uma extraordinária janela de oportunidade para a introdução e o aprofundamento da área da animação cultural em contexto escolar, permitindo às instituições escolares e, bem assim, aos profissionais da animação, um ambiente de aprendizagem renovado por esse novos saberes e competências.

CAPÍTULO III

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos a utilizar no desenvolvimento do presente estudo. Serão expostos os procedimentos utilizados na conceção da análise, descreve-se a amostra e os respetivos dados recolhidos para a elaboração do estudo de caso. Procura-se fazer uma descrição sistematizada do processo de investigação levado a cabo no âmbito deste estudo, (procedimentos metodológicos relativo a aplicação dos inquéritos por questionário e por entrevista).

3. Estudo de Caso

3.1. Metodologia

No desenvolvimento de um projeto de investigação é fundamental a definição rigorosa das diversas questões metodológicas pertinentes, de modo a possibilitar a condução e o desenvolvimento dos trabalhos em sintonia com os pressupostos da investigação, ou seja, desde a especificação do estudo à recolha dos dados.

Conscientes da complexidade do fenómeno em estudo, a opção de enveredar por um estudo de caso deve-se ao facto de se tratar de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse. (Ponte, 2006, p.2)

A integração do investigador, que procurou apreender a dinâmica do fenómeno, observando-o no seu ambiente natural, pode conferir à investigação um cariz mais qualitativo. No entanto, tendo em consideração os argumentos de alguns críticos no que respeita a fiabilidade do estudo de caso, pareceu-nos mais coerente a inclusão deste estudo científico numa investigação tipo misto, recorrendo aos métodos qualitativos e quantitativos.

Como referem Coutinho e Chaves (2002), “se é verdade que na investigação educativa em geral abundam sobretudo os estudos de caso de natureza interpretativa/qualitativa, não menos verdade é admitir que, estudos de caso existem em que se combinam com toda a legitimidade métodos quantitativos e qualitativos” (p.2).

Num projeto de âmbito estudo de caso torna-se importante definir questões que o orientarão ao longo do seu desenvolvimento. É fundamental que se enuncie a problemática, os objetivos e as questões problemáticas, para que se dê a conhecer o que se pretende: “saber, elucidar, compreender melhor”. (Quivy e Champenhoudt, 1992, p.30)

Sendo o caso e contexto “infinitamente complexos e os fenómenos (...) fluídos e esquivos” (Stake, 2009, p.49), a determinação destas questões é essencial para organizar o pensamento, no sentido do que é pretendido com este estudo, focando o nosso interesse nos aspetos fulcrais e específicos.

No desenvolvimento do estudo é possível que surjam questões que consideremos relevantes para o caso. Segundo (Stake, 2009) “A estrutura organizativa é dinâmica, sendo passível de sofrer transformações à medida que se vai avançando”.

3.2. Objetivo do Estudo

Segundo Menezes (2009), “o estudo de caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever ou ainda explicar” (p.225) aos quais se pode juntar um quarto: avaliar e/ou transformar e assim temos presentes no estudo de caso os objetivos gerais da investigação educativa.

“O objetivo é compreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver teorias mais genéricas a respeito do fenómeno observado” (Fidel, 1992, p.25).

Um Estudo de Caso pode, neste caso concreto, contribuir para a fundamentação de novos modelos de pensamento e intervenção ao nível do sucesso educativo e da diminuição do abandono escolar, novas perspetivas que contribuem para a interação entre a reflexão e prática na implementação sustentada da Animação nas Escolas.

Este projeto de investigação tem como tema central a área da Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo, refletindo sobre a sua importância, os seus conceitos e as suas metodologias, para, futuramente, se poderem implementar estratégias contínuas que permitam criar, adquirir e desenvolver competências, dando resposta às necessidades educativas, sociais e culturais das comunidades educativas na área da animação.

Com este trabalho de investigação é nosso propósito compreender as potencialidades da animação em contexto escolar, numa tentativa de contribuir para a implementação da aprendizagem não formal de uma forma coerente e estruturada.

Dada a complexidade do fenómeno em estudo, torna-se difícil identificar as variáveis consideradas importantes e inúmeras questões podiam ser formuladas. Assim, e para facilitar ao investigador as respostas para o “como?” e para o “porquê?”, as dimensões analíticas críticas basearam-se nas problemáticas identificadas no Projeto TEIP:

- desmotivação dos alunos face à escola regular;
- interesses dos alunos divergentes dos escolares;
- insucesso escolar elevado;
- alunos em risco de abandono escolar precoce;

- alunos na escola muito tempo antes e depois das atividades letivas.

Identificados os problemas, considerou-se oportuno que a investigação a desenvolver desse resposta às seguintes questões consideradas pertinentes:

- ✓ Qual é a importância da animação nas escolas?
- ✓ De que forma a animação, sendo uma nova abertura social, educativa e pedagógica, se torna um facto determinante nas alterações comportamentais e de aprendizagem dos alunos?
- ✓ Quais são os benefícios na animação nas escolas do 1º ciclo?
- ✓ Será a animação relevante como uma oferta educativa?

3.3. Método de Investigação

A metodologia é o caminho para atingir determinado fim e assegura um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que dão a orientação necessária para chegar ao objetivo traçado.

Contudo, a metodologia pode recorrer a métodos qualitativos ou quantitativos, são métodos rigorosos, complementares e científicos. Na investigação, o método quantitativo é utilizado mais na prática, na realidade tem como objetivo a recolha de dados, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa trabalha com “valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (Minayo & Sanches, citado por Serapioni, 2000, p.188).

Independentemente de um método de investigação ser quantitativo ou qualitativo, este rege-se por uma abordagem filosófica que define os princípios metodológicos, epistemológicos e ontológicos em que o método se baseia.

Segundo Pérez Serrano (2004) “Por método entendemos o conjunto de operações e actividades que, dentro de um processo preestabelecido, se realizam de uma maneira sistemática para conhecer e actuar sobre a realidade” (p.18).

Ao utilizarmos métodos qualitativos temos como vantagens a análise do comportamento humano, a subjetividade dos dados, uma maior exploração e descrição dos factos, vários investigadores referenciam a representatividade e a generalização como desvantagens deste método. Os métodos quantitativos têm como vantagens a amplitude dos estudos, a objetividade, a orientação para os resultados, a replicação e generalização dos dados.

Segundo Minayo e Sanches, citados por Serapioni (2000), sublinham que “nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra (...) Uma pesquisa, por ser quantitativa, não se torna objetiva e melhor” (p.192). Podemos concluir que os métodos quantitativos e qualitativos possuem características discordantes, mas ambos têm como finalidade o método científico, aplicando o método qualitativo, quantitativo e a pesquisa bibliográfica.

Iniciámos por pesquisar sobre a temática que pretendíamos investigar, procurando literatura relacionada com a animação em contexto escolar.

Nenhum estudo pode surgir e avançar se não pesquisarmos sobre a área que pretendemos investigar. Para tal, o primeiro passo, o primeiro método que usamos foi a pesquisa bibliográfica. Inicialmente procurámos literatura relacionada com a Animação no contexto escolar e as suas características e posteriormente sobre a caracterização do Agrupamento.

O processo de investigação passou por várias etapas:

- obtenção das autorizações para o processo de Investigação;
- observação participante e não participante (registadas em notas de campo);
- aplicação de inquéritos aos alunos (questionário individual);
- aplicação de entrevistas a elementos da Direção do Agrupamento;
- realização de entrevistas aos Professores e Técnicos do Agrupamento;
- análise dos Inquéritos e Entrevistas;
- análise dos relatórios do final dos períodos;
- análise do relatório Final do TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária.

Para este estudo foi necessária a obtenção de autorizações para a recolha de dados, aplicação dos inquéritos aos alunos, a realização de entrevistas aos docentes da instituição, onde estiveram associadas a observação participante e as notas de campo recolhidas. Após termos a confirmação informal por parte da instituição para o desenvolvimento do nosso estudo, solicitámos à Direção da Escola Superior de Educação de Castelo Branco a emissão das declarações de autorização formal para o desenvolvimento da recolha de dados. Estas confirmavam a nossa situação de mestrando na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, além de referir o trabalho que estávamos a desenvolver. Estas declarações garantiam, também, a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos aquando do seu tratamento.

Na elaboração do inquérito por questionário teve-se em conta os objetivos do estudo, as questões de investigação, as características dos elementos constituintes da amostra e o método de recolha de dados, que se faz em função da natureza das variáveis e da estratégia da análise prevista.

Ao longo do estudo fomos tendo sempre presente a literatura e investindo sempre na pesquisa bibliográfica. Optámos pelo método qualitativo, usando instrumentos de inquirição, como as entrevista semiestruturadas (aplicadas aos docentes) e os questionários (aplicados aos alunos). Os dois instrumentos (entrevista e inquéritos) utilizados no estudo de caso serão explicados detalhadamente no início da apresentação de cada estudo.

No percurso metodológico foi garantido o respeito de todos os pressupostos deontológicos inerentes à ética de investigação. Assim sendo, em seguida enunciamos a temática central do estudo, os seus objetivos e questões de investigação.

Este projeto de investigação tem como tema central a área da **Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo**, refletir sobre a sua importância, os seus conceitos e as suas metodologias, para futuramente, se poderem implementar estratégias contínuas que permitam criar, adquirir e desenvolver competências, dando resposta às necessidades educativas, sociais e culturais das comunidades educativas na área da animação.

3.4. Recolha de dados: entrevista e inquérito, observação, análise de dados

3.4.1. Entrevista e Inquéritos

Um dos instrumentos adotado para a recolha de dados foi a inquirição por meio de entrevista individual aplicada ao corpo docente (direção, professores e técnicos), pois trata-se de um instrumento mais adequado para a recolha de informação acerca dos participantes: o que expressam, as suas opiniões, o que pensam.

Fortin (1999), citado por Custódio (2008), considera que a entrevista “é o instrumento privilegiado nos estudos exploratório-descritivos em que o investigador utiliza uma abordagem qualitativa” (p.102). Ainda segundo Quivy (idem, ibidem) as entrevistas permitem “(...) abrir pistas de reflexão, alargar e precisar os horizontes de leitura, tomar consciência das dimensões e dos aspectos de um dado problema”, ao mesmo tempo que podem “(...) ajudar o investigador a colocar o problema da forma mais correcta possível”.

A entrevista é uma técnica de recolha de dados que consiste numa conversa intencional, “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan e Biklen, 1994, p.134).

De acordo com Stake (2007) “num estudo, a entrevista é a via principal para captar as perspectivas múltiplas sobre o caso”... “para assegurar que – o que foi dito foi mesmo dito, ou para saber se queriam dizer o que claramente não foi dito” (p.82).

Optamos por elaborar uma entrevista semiestruturada (Apêndice A e B), baseada num guião de tópicos, previamente pensado e elaborado, não num questionário inflexível de perguntas fechadas, já previamente estabelecidas, mas, perguntas que surgiram de um modo natural, oportuno, de carácter informal, para que o entrevistado não se afastasse dos objetivos do tema.

O Inquérito foi o instrumento selecionado para a recolha de dados aos alunos (Apêndice C), devido à natureza quantitativa do fenómeno que se pretende estudar. Este tipo de questionário, composto na sua maioria por respostas fechadas, permite uma comparação mais eficaz dos resultados. No entanto, visando uma maior compreensão das opiniões e sugestões pessoais dos entrevistados, bem como dos resultados a obter nas respostas fechadas, existem também algumas respostas de carácter aberto.

Ao iniciarmos os Inquéritos esclarecemos os participantes (alunos) acerca dos objetivos do tema, fizemos a nossa apresentação, explicamos as razões e o empenho em investigar sobre esta área.

Todos os participantes foram informados que os dados colhidos não seriam indevidamente divulgados. Pensamos que a informação verbal sobre o nosso pedido de colaboração na realização dos inquéritos foi suficiente, prescindindo de um documento escrito do consentimento informado.

Tivemos, o cuidado de alertar para o anonimato dos nossos questionários, com o objetivo de permitir aos inquiridos o seu preenchimento sem receios, possibilitando, assim, uma maior liberdade de expressão das suas opiniões. Tentámos, ainda, abster-nos de colocar, nos questionários, perguntas que pudessem induzir determinadas respostas.

Para Quivy e Campenhoudt (2008), “o questionário é uma ferramenta que permite uma utilização pedagógica, tendo um carácter rigoroso e formal na sua construção e aplicação prática, permitindo, neste caso, testar as hipóteses sugeridas anteriormente” p.192).

3.4.2. Observação

Na observação participante é o próprio investigador o instrumento principal de observação. Ele integra o meio a investigar, “veste” o papel de ator social podendo, assim, ter acesso às perspetivas de outros seres humanos, ao viver os mesmos problemas e as mesmas situações que eles. A participação tem por objetivo recolher dados (sobre ações, opiniões ou perspetivas) aos quais um observador exterior não teria acesso. A observação participante é uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que pretende compreender, num meio social, um fenómeno que lhe é exterior e que lhe vai permitir integrar-se nas atividades/vivências das pessoas que nele vivem.

O investigador é o principal meio de recolha e análise dos dados, implicando ser um elemento importante no desenvolvimento do estudo.

3.4.3. Tratamento dos Dados

“O estudo de caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever ou ainda explicar” (Menezes, 2009, p.225) aos quais se pode juntar um quarto: avaliar e/ou transformar e assim temos presentes no estudo de caso os objetivos gerais da investigação educativa.

A técnica do estudo de caso aplica um método da abordagem de investigação em ciências sociais simples ou aplicadas. Consiste na utilização de um ou mais métodos qualitativos e quantitativos de recolha de informação.

“A seleção dos instrumentos estatísticos para a análise dos dados é condicionada pelo tipo de investigação efetuada, e pelas variáveis utilizadas, bem como pelas questões de investigação”. (Fortin, 1999, p.36)

Todas as entrevistas semiestruturadas foram analisadas no programa Atlas.ti.

A análise dos inquéritos aplicados aos alunos (Apêndice C) foi executada de forma metódica: são apresentados e interpretados os dados relativos às respostas obtidas dos inquéritos efetuados aos alunos através do programa IBM SPSS Statistics 20.0.0.

Apresentam-se os resultados por questão e a respetiva análise das informações recolhidas.

3.5. Amostra

3.5.1. Caracterização da Amostra

O Estudo foi aplicado na sede do Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos, contemplando alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos, num universo total de 355 alunos, tal como se pode observar no Quadro 2.

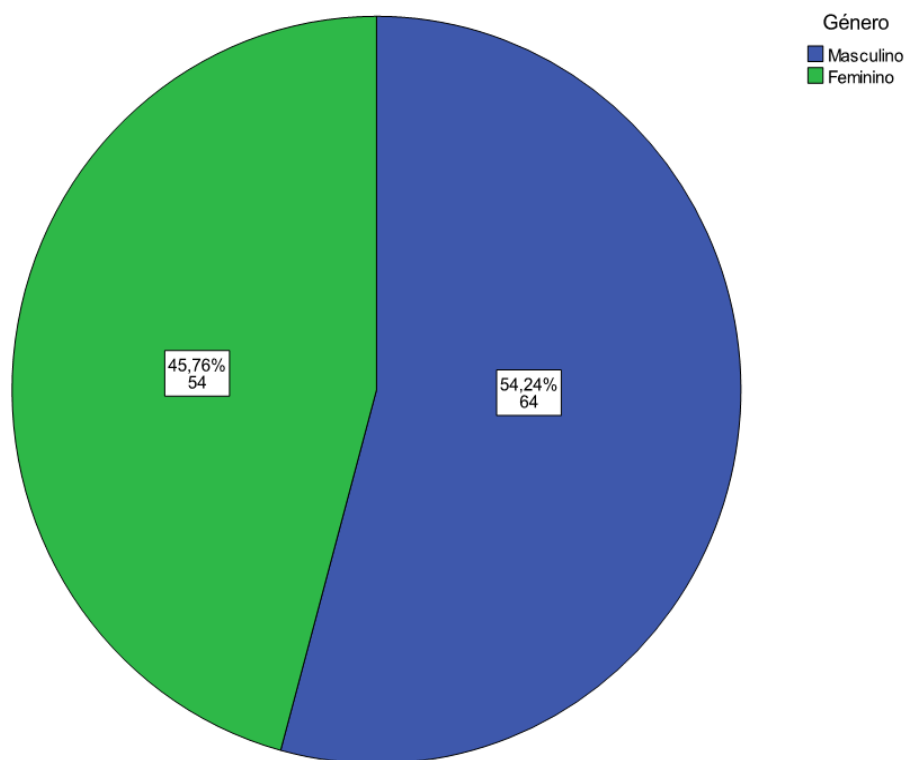
A amostra centrou-se nos 122 alunos do 1º Ciclo da Escola Sede do Agrupamento, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, bem como na equipa da direção do agrupamento: no total de quatro elementos; no corpo docente: seis professoras do 1º ciclo das turmas da sede do Agrupamento; duas técnicas superiores do agrupamento: animação e psicologia. Refira-se que os técnicos superiores integram o grupo da equipa de docentes.

Quadro 2 - Caracterização da Amostra em função dos inquiridos

	Nº Elementos/ Docentes	Nº Elementos/ Alunos	Entrevistas	Inquéritos	Total
Direção	4		4		4
Professores e Técnicos *			8		8
1º A		18		18	18
1º B		17		17	17
2º A		25		25	25
3º A		18		18	18
3º B		19		19	19
4º A		25		25	25
Total Alunos					122

*Técnicos Superiores + Corpo Docente

Gráfico 1 - Número de inquéritos distribuídos aos alunos segundo o género.



Relativamente aos inquéritos realizados aos alunos podemos verificar que a amostra é constituída por 54,24% do sexo masculino e 45,76% do sexo feminino.

CAPÍTULO IV

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos através da metodologia de investigação adotada. São apresentados e interpretados os dados relativos às respostas obtidas. Apresentam-se os inquéritos por questionário e os inquéritos por entrevista, discriminadas as respostas por questão e a respetiva análise das informações recolhidas.

4. Discussão de Resultados

4.1. Inquéritos aos Alunos

Atendendo à natureza da problemática que se pretende estudar e ao tipo de natureza a efetuar (de natureza quantitativa), o instrumento selecionado para a recolha de dados dos alunos foi o inquérito por questionário (Apêndice C).

No inquérito foram usadas questões fechadas de “tipo dicotómico” (com seleção de uma das respostas possíveis) e do “tipo múltipla escolha” (onde o inquirido tem uma pergunta com várias alternativas de resposta). Nalgumas questões o inquirido poderia escolher mais do que uma opção de resposta. Algumas questões oferecem um conjunto de opções e pedia-se ao inquirido que as hierarquizasse por ordem de preferência. Foram também colocadas questões de resposta aberta, onde o inquirido podia especificar determinados elementos que não encontrou como opção de resposta proposta.

São apresentados e interpretados os dados relativos às respostas obtidas dos inquéritos efetuados aos alunos. Apresentam-se, para cada questionário, as respostas obtidas e a respetiva análise da informação recolhida.

Salienta-se que os inquéritos aplicados aos alunos do 1º Ciclo tiveram uma escala de resposta de *Sim/Muito Importante; Sim/Importante; Não/Pouco Importante e Não/Nada Importante*, destacando que as duas últimas não obtiveram qualquer resposta.

Segundo Lakatos e Marconi (1999) “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa” (p.36).

4.2. Entrevistas

Atendendo à natureza da matéria que se pretende estudar e ao tipo de natureza qualitativa, o instrumento selecionado para a recolha de dados ao nível do corpo docente foi a entrevista semiestruturada.

Entrevistámos os membros da direção, os docentes do agrupamento: professores responsáveis pelas turmas do 1º Ciclo e os técnicos superiores, (ver guião no apêndice A e B).

As entrevistas tiveram como objetivo obter informações relativas à Animação em contexto escolar no 1º ciclo, conhecendo as opiniões dos entrevistados relativamente ao trabalho desenvolvido.

Os guiões das entrevistas foram elaborados tendo em conta as questões de investigação, bem como a literatura revista até à altura, de modo a recolher informação pertinente para o presente projeto de investigação.

Antes das entrevistas, assegurámos a confidencialidade dos profissionais e solicitámos autorização para gravar. Relembrámos, também, os objetivos do nosso tema e a forma como o seu contributo era importante para o desenvolvimento do nosso trabalho.

As entrevistas decorreram num ambiente de acordo com a vontade e cooperação dos entrevistados. Não intervindo diretamente nas ideias transmitidas pelas docentes, foi possível estabelecer em alguns momentos um diálogo respeitoso que permitiu clarificar algumas das questões. Uma boa relação entre entrevistador e entrevistado permite o sucesso de uma boa entrevista.

No final das transcrições procedemos à validação das entrevistas, para tal facultámos as transcrições respetivas a cada docente, que procederam à sua leitura para que confirmassem tudo o que se havia dito e transcrito.

Para procedermos à análise de conteúdo optámos pela utilização do software Atlas.ti. No final de feitas e validadas todas as transcrições das entrevistas, criámos um ficheiro em RTF (Rich Text Format) para analisar os discursos. Cada transcrição assumiu uma designação D, sendo D relativo ao corpo docente. Criou-se um “Quadro Resumo de Análise de Entrevistas” (Apêndice D) para uma melhor interpretação por pergunta, o que possibilitou a análise de conteúdo das entrevistas.

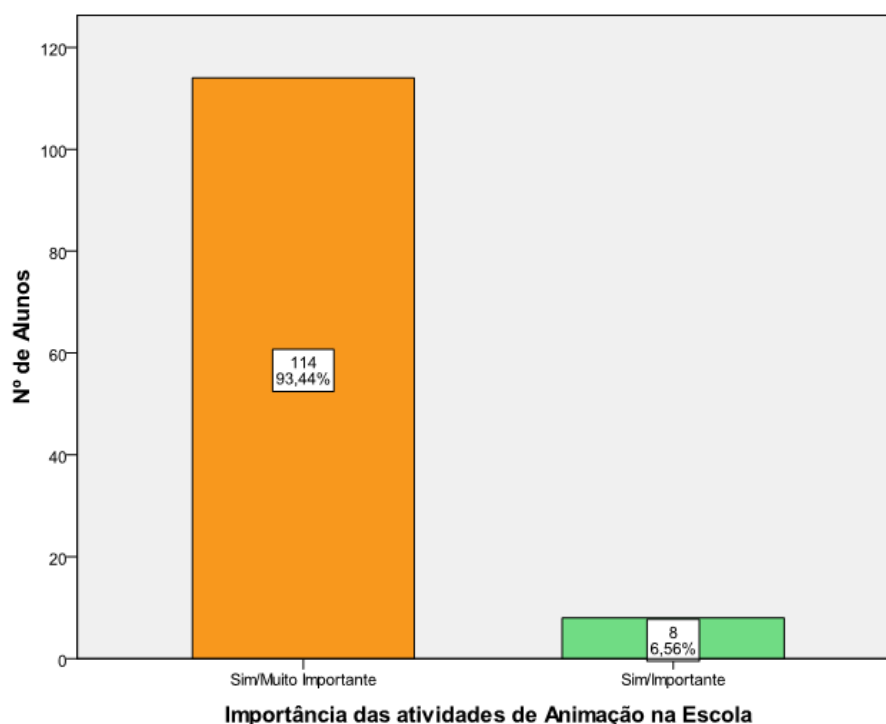
4.3. Resposta às questões de investigação

A análise empírica, que é de seguida apresentada, reflete quer os dados dos inquéritos aplicados aos alunos quer as informações colhidas mediante aplicação dos inquéritos por entrevista aos docentes.

4.3.1. Qual é a importância da animação nas escolas.

Em relação à forma como os alunos veem a importância da animação na escola, a maioria dos alunos, 93,44% (cento e catorze alunos), refere ser Sim/Muito Importante e os restantes alunos, 6,56% (oito alunos), Sim/Importante, os restantes critérios de avaliação não obtiveram qualquer resposta, tal como se pode observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Resultados relativos à Pergunta 1. *Achas importantes as atividades de Animação na Escola?*



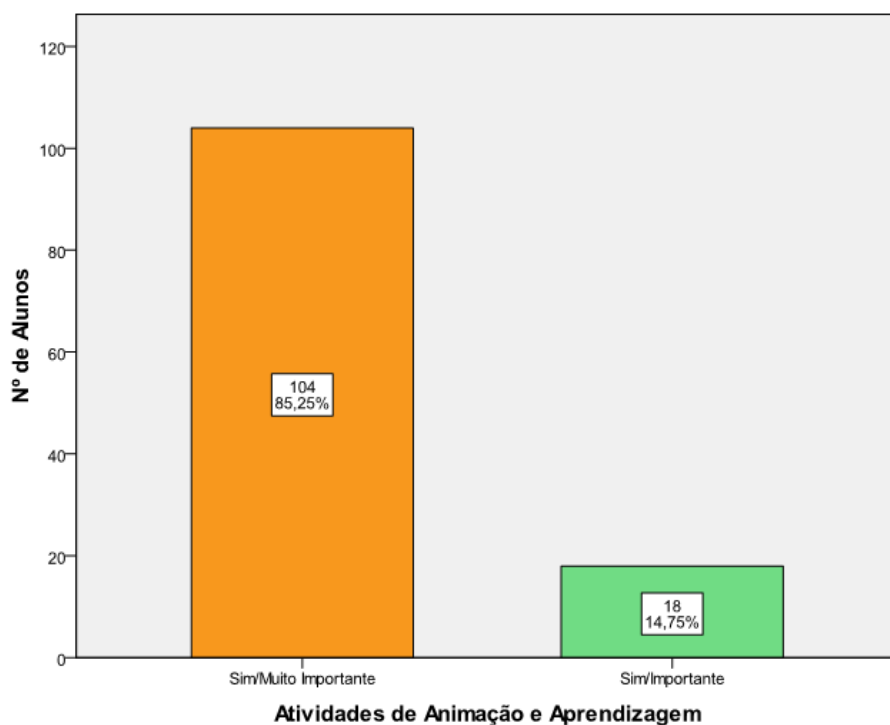
As opiniões manifestadas pelos alunos, sobre a importância da animação na escola, vão ao encontro das opiniões dos docentes sobre o papel da Animação na Escola: (D1) “Ocupar os tempos livres dos alunos (intervalos, tempo antes e depois das atividades letivas) de forma lúdica e educativa, tempo aproveitado para atingir os objetivos do projeto educativo.”; (D3, D4 e D9) “É muito importante (...) desenvolve um papel de articulação entre a educação formal e não formal.”; (D5) “A animação proporciona uma aprendizagem de vários conceitos de modo não formal e está a contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global da criança e do ser humano.”; (D8) “A Animação tem um papel fundamental e facilitador das aprendizagens escolares, uma vez que associa a lúdico aos conteúdos do currículo.”

Nenhum docente afirmou relativamente a este assunto qualquer aspeto negativo.

4.3.2. De que forma a animação, sendo uma nova abertura social, educativa e pedagógica, se torna um facto determinante nas alterações comportamentais e de aprendizagem dos alunos.

No Gráfico 3, verificamos que a esmagadora maioria os alunos acha importante as atividades de Animação na contribuição para a sua aprendizagem: 85,25% dos alunos (cento e quatro alunos) referem ser Sim/Muito Importante e os restantes 14,75% alunos (dezoito alunos) acham Sim/Importante, os restantes critérios de avaliação não obtiveram qualquer resposta.

Gráfico 3 - Resultados relativos à Pergunta 2. *Achas que as atividades de Animação contribuem para a tua aprendizagem?*

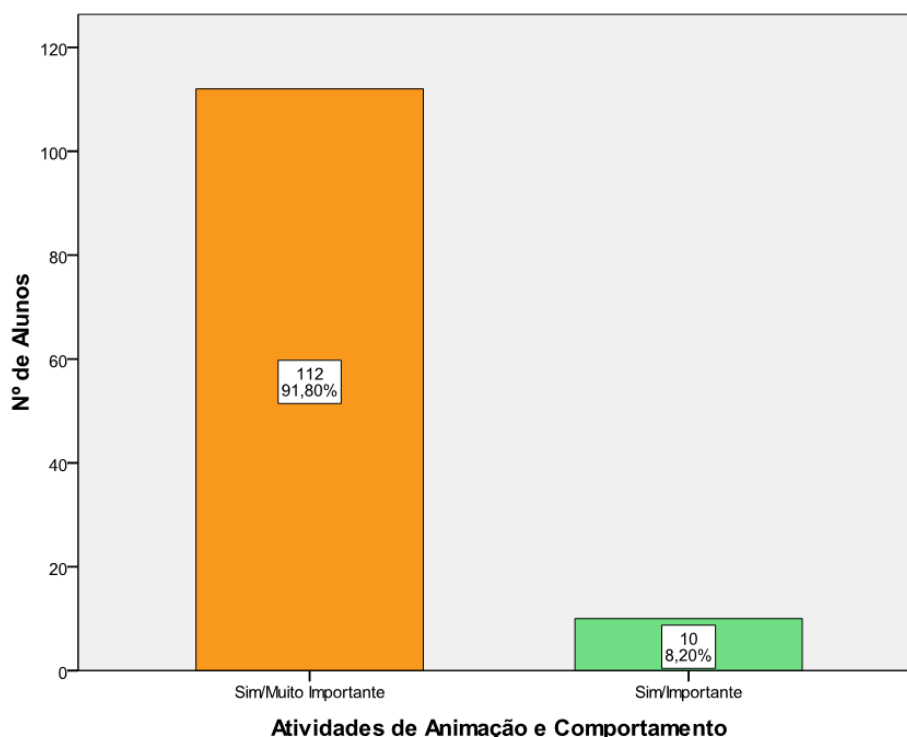


Ao nível dos contributos que a Animação traz aos alunos em termos educativos os docentes consideram que (D2) “As atividades de animação contribuem para a construção do conhecimento do aluno na medida em que relacionam a educação formal com a educação não formal.”; (D3) “A Animação permite a criação de espaços lúdicos e ao mesmo tempo pedagógicos que incentivam as crianças para a aprendizagem e lhes proporcionam condições psicossociais, físicas e ambientais necessárias à aprendizagem, criando, assim, condições facilitadoras do processo de ensino.”; (D6) “Um saber mais crítico, alunos mais observadores, partilha de saberes, alunos com mais competências. Os alunos desenvolvem as suas capacidades sociais, educativas e motoras.”; (D8) “As atividades estão intrinsecamente ligadas às atividades escolares e por isso são complementares em termos educativos.”

De referir que nenhum docente manifesta, relativamente a este assunto, aspetos negativos.

Da análise do Gráfico 4 constata-se, igualmente, que a larga maioria dos alunos, 91,80% (cento e doze alunos), pensa que a contribuição das atividades de Animação é *Sim/Muito Importante* para melhorar o seu comportamento na Escola e os restantes alunos, 8,20% (dez alunos), referem que essa contribuição é *Sim/Importante*, os restantes critérios de avaliação não obtiveram qualquer resposta.

Gráfico 4 - Resultados relativos à Pergunta 3. *Pensas que as atividades de Animação contribuem para melhorar o teu comportamento na Escola?*



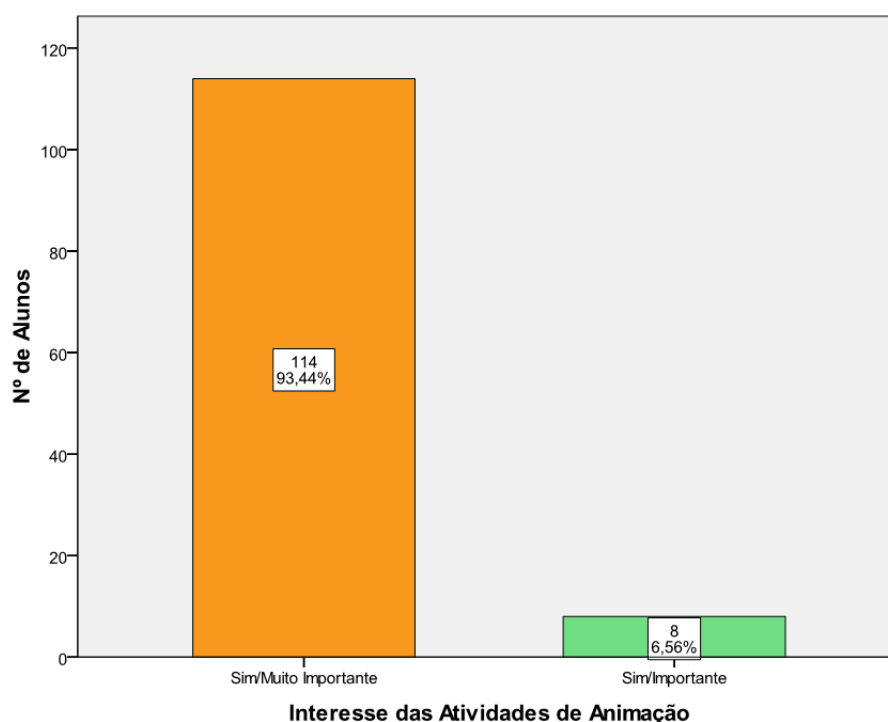
Relativamente à influência que as atividades de animação desenvolvidas na escola têm no comportamento dos alunos, os docentes são de opinião que essas atividades contribuem para a (D1) “(...) aquisição de competências educativas e sociais, nomeadamente a relação com o outro.”; (D4) “(...) socialização entre os grupos, cumprimento de regras e de normas de conduta, (...)”; (D7 e D8) “A considerar as competências sociais de suma importância para a sua integração, (...)”.

Em relação à importância das atividades de animação, nenhum docente manifestou pareceres negativos.

4.3.3. Será a animação relevante como uma oferta educativa.

Relativamente ao interesse manifestado pelos alunos no que respeita as atividades de Animação na Escola, o Gráfico 5 mostra que 93,44% dos alunos (cento e catorze alunos) acham essas atividades Sim/Muito Importantes e os restantes 6,56% (oito alunos) Sim/Importantes, os restantes critérios de avaliação não obtiveram qualquer resposta.

Gráfico 5 - Resultados relativos à Pergunta 4. *Pensas que as atividades de Animação na Escola têm sido interessantes?*



Ainda em relação ao interesse das atividades de Animação desenvolvidas na Escola, oito docentes classificaram as mesmas como *Excelentes* e os restantes quatro *Muito Boas*, evidenciando a satisfação que os profissionais mostraram no decorrer da recolha de dados.

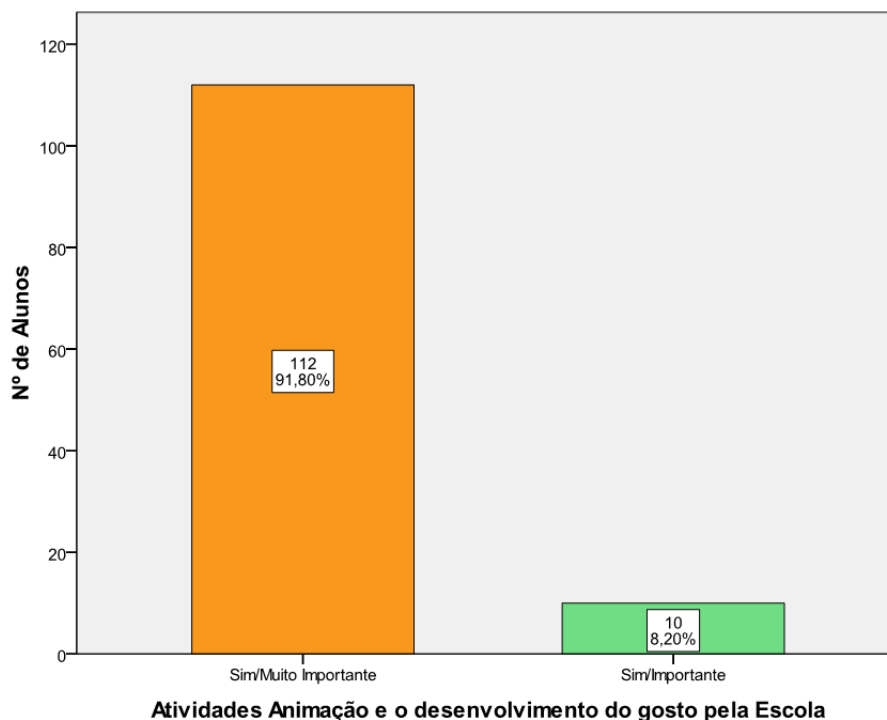
A classificação destas atividades por parte do corpo docente é complementada pelas apreciações feitas sobre se a Animação foi uma mais-valia para o Projeto Educativo da Escola. Os docentes consideraram que (D2) “Sim, principalmente por ter contribuído para alargar a noção da escola como local de socialização e cultura, valorizando a sua imagem social.”; (D3) “Sim, estabelece maior dinâmica entre a escola e comunidade. Promove projetos de interesse comum, favorece a articulação entre as várias instituições locais realizando a produção e difusão cultural ou simplesmente a ocupação de tempos livres.”; (D4) “Sim, pois são desenvolvidas atividades lúdicas e educativas que vão de encontro aos conteúdos curriculares e possibilitam mais motivação e interesse nas crianças.”; (D8) “A partir do momento em que oferece a componente de Apoio à Família é fundamental e imprescindível o papel do Animador na Escola.”; (D9) “A Animação é uma mais-valia, uma vez que o animador é um excelente profissional e participa ativamente na vida da escola.”

4.3.4. Quais são os benefícios da animação nas escolas do 1º ciclo.

O Gráfico 6 revela que as atividades de Animação contribuem para os alunos encararem a Escola de forma mais positiva e, assim, frequentarem a mesma com mais motivação. Parece poder depreender-se que a animação constitui um fator motivacional extra

com possíveis repercussões positivas sobre as diferentes dimensões de desempenho escolar e social dos alunos.

Gráfico 6 - Resultados relativos à Pergunta 5. *Achas que as atividades de Animação têm contribuído para gostares mais da tua Escola?*



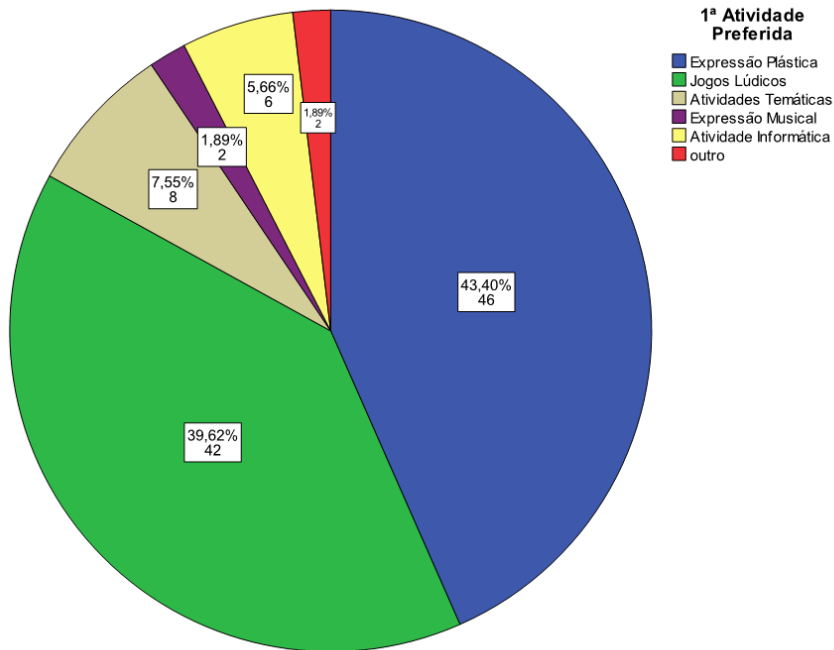
O Gráfico 6 revela que as atividades de Animação contribuem para os alunos encararem a Escola de forma mais positiva e, assim, frequentarem a mesma com mais motivação. Parece poder depreender-se que a animação constitui um fator motivacional extra com possíveis repercussões positivas sobre as diferentes dimensões de desempenho escolar e social dos alunos.

Dos alunos inquiridos 91,80% (cento e doze alunos) consideram *Sim/Muito Importante* a contribuição das atividades de Animação para o incremento do gosto pela Escola e os restantes 8,20% (dez alunos) *Sim/Importante*, os restantes critérios de avaliação não obtiveram qualquer resposta.

Saliente-se que a opinião dos docentes relativamente às atividades desenvolvidas pela equipa de Animação foi francamente positiva. Para além de contribuírem para a integração dos alunos, melhoram a relação Escola/Família/Comunidade: (D1) "(...) tem condições (horários, espaços, objetivos) mais favoráveis para a relação com a família e estabelecer a ponte entre a Escola e a Comunidade."; (D2) "(...) contribuem para o desenvolvimento de estratégias concertadas com resposta aos novos desafios e realidade da comunidade, nomeadamente os horários das famílias."; (D3) "(...) envolve a comunidade, pais e encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos, responsabilizando-os, deste modo, pelo processo de ensino-aprendizagem."; (D4) "(...) criam-se atividades diversificadas de forma a envolver os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e

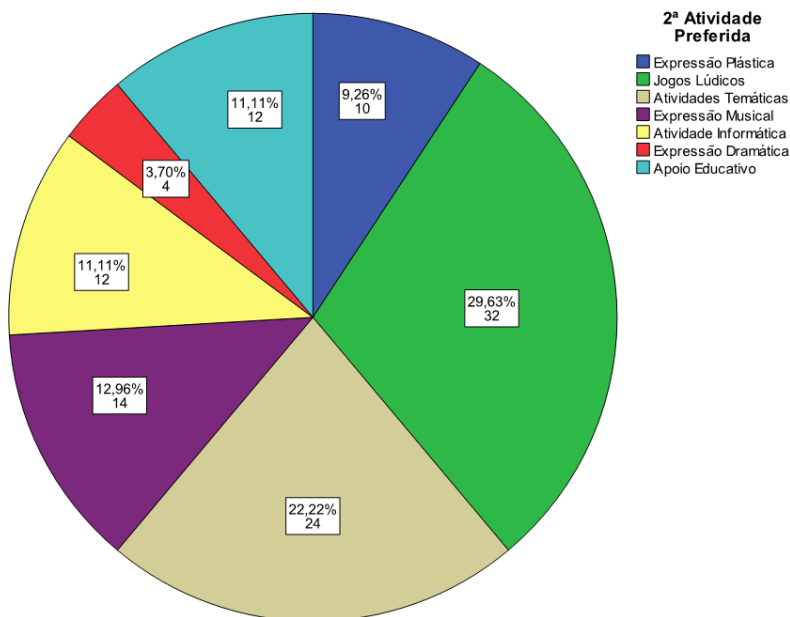
proporcionam-se atividades destinadas à comunidade educativa, que estabelecem uma maior dinâmica entre a escola e comunidade.”; (D6) “Sim, diretamente com atividades preparadas para o efeito e através do *blog* do Agrupamento e mesmo no *Facebook*.”; (D9) ”A Animação melhorou a relação Escola/Família/Comunidade, dando mais visibilidade aos projetos desenvolvidos pela Escola.”

Gráfico 7 - Resultados relativos à Pergunta 6. *Das atividades de Animação em que participaste, quais aquelas de que mais gostaste? (indica 3, por ordem de preferência: 1; 2; 3)*



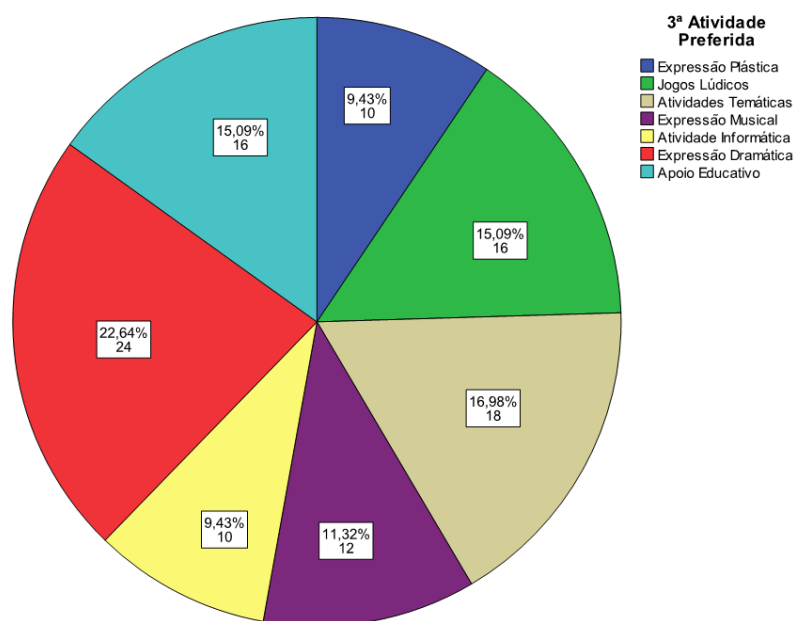
No gráfico 7, verificamos que a esmagadora maioria dos alunos (43,40%) afirma que a sua atividade preferida é a prática de *Expressão Plástica*, aparecendo os *Jogos Lúdicos* em segundo lugar (39,62%), como 1ª atividade preferida.

Gráfico 8 - Resultados relativos à Pergunta 6. *Das atividades de Animação em que participaste, quais aquelas de que mais gostaste? (indica 3, por ordem de preferência: 1; 2; 3)*



Em relação à segunda atividade preferida, a análise ao gráfico 8 mostra que as preferências são mais variadas. Os *Jogos Lúdicos* aparecem em primeiro lugar (29,63%), as *Atividades Temáticas* em segundo (22,22%) e a *Expressão Musical* em terceiro (12,96%). Salienta-se o resultado equivalente (11,11%) obtido pela preferência nas *Atividades Informáticas* e no *Apoio Educativo*.

Gráfico 9 - Resultados relativos à Pergunta 6. *Das atividades de Animação em que participaste, quais aquelas de que mais gostaste? (indica 3, por ordem de preferência: 1; 2; 3)*



A observação do gráfico 9 revela que a manifestação das preferências pela terceira atividade preferida foi ainda mais equilibrada. A *Expressão Dramática* aparece em primeiro lugar (22,64%), as *Atividades Temáticas* em segundo (16,98%) e em terceiro lugar os *Jogos Lúdicos* e o *Apoio Educativo*, com o mesmo resultado (15,09%).

Na última pergunta feita na entrevista aos docentes foi-lhes pedido sugestões/recomendações para a implementação de atividades de Animação no Agrupamento. Destaca-se que seis docentes não fizeram qualquer sugestão e dois manifestaram apenas o desejo de (D5) “Continuar a dar seguimento a este projeto de Animação neste Agrupamento.” e (D6) “Apenas continuar com entusiasmo que caracteriza este animador, manifestando-se um excelente profissional.”

Foi pedido aos elementos da direção um balanço global da Animação no Agrupamento e todos o avaliaram de muito bom: (D1) “Muito boa, mas com potencialidades para maximizar a intervenção e trazer para o bairro algumas atividades.”; (D2) “Muito bom, apesar da necessidade de mais animadores dado o número de escolas e alunos do Agrupamento.”; (D3) “Muito positivo. A Animação dá mais vida ao Agrupamento.”

CAPÍTULO V

Neste capítulo apresentam-se as conclusões e a reflexão crítica do processo de investigação.

5. Conclusões

Com esta investigação procuramos confirmar, ou não, as teorias defendidas pelos profissionais de Animação, no que concerne a educação.

“Education permanente debe, para ser verdaderamente eficaz, estar completa por una política de animacion” (Ander Egg, 2008, p.53).

Para o nosso estudo escolhemos a combinação dos métodos quantitativo e qualitativo, uma estrutura híbrida que pareceu ser a que melhor servia os nossos propósitos investigativos. Quantitativo, através da aplicação de inquéritos aos alunos, para uma análise mais credível dos dados e qualitativo, com as entrevistas realizadas aos docentes. Este último pareceu-nos bastante adequado uma vez que o investigador está inserido no contexto. Sendo a amostra deste estudo composta por intervenientes ativos no processo educativo, os seus pareceres são mais fidedignos e as conclusões retiradas devem ser objeto de reflexão.

Analisando globalmente os inquéritos realizados destacam-se dois factos: a maioria das crianças respondeu, de forma esmagadora, *Sim/Muito importante*, a todas as perguntas realizadas, tendo uma minoria respondido *Sim/Importante* a algumas perguntas e os itens *Não/Pouco importante* e *Não/Nada importante* não obtiveram qualquer resposta.

Se a opinião das crianças pode, por vezes, suscitar algumas dúvidas, as respostas obtidas nos inquéritos usados nesta investigação são inequívocas, quer pela generalidade das respostas dadas quer porque são corroboradas pelas respostas dos docentes e membros da direção.

Foi unânime a opinião dos participantes docentes de que a Animação é importante para o agrupamento, (D6) “É uma mais-valia para o sucesso das metas pretendidas no Projeto Educativo da Escola.” As razões apresentadas fundem-se com os benefícios da animação na escola e abrangem desde aspetos de cariz global, (D2) “...por ter contribuído para alargar a noção da escola como local de socialização e cultura, valorizando a sua imagem social.”, até aspetos específicos, (D8) “As atividades de animação são importantes pois correspondem às motivações dos alunos e através delas adquirirão várias competências.”

As respostas confirmam que a Animação é uma nova abertura social - (D3) “...estabelece maior dinâmica entre a escola e comunidade. Promove projetos de interesse comum, favorece a articulação entre as várias instituições locais realizando a produção e difusão cultural ou simplesmente a ocupação de tempos livres.” -, educativa e pedagógica - (D5) “A animação proporciona uma aprendizagem de vários conceitos de modo não formal e está a contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global da criança e do ser humano.”

De igual modo, os docentes afirmam que a Animação é um facto determinante nas alterações comportamentais - (D4) "As atividades de animação desenvolvem a socialização entre os grupos, cumprimento de regras e de normas de conduta,..." - e de aprendizagem dos alunos - (D6) "...Os alunos desenvolvem as suas capacidades sociais, educativas e motoras.". Também o facto de as crianças manifestarem preferências análogas pelas *Atividades de Informática, Jogos Lúdicos e Apoio Educativo*, revela que a Animação promove nos alunos o gosto pela escola, motivando-os para novas aprendizagens.

Quanto à relevância da Animação como uma oferta educativa, os docentes são de opinião que (D9) "...desenvolve um papel de articulação entre a educação formal e não formal.", possibilitando (D6) "...a articulação entre o corpo docente..." e dotando as crianças de (D6) "Um saber mais crítico, alunos mais observadores, partilha de saberes, alunos com mais competência...." Concluindo, (D7) "de forma global a Animação na Escola é uma mais-valia para o progresso educativo e social dos alunos."

6. Reflexão Crítica

Concordando com Bernardo Moura, 2008, é através da "educação que moldamos a sociedade futura, portanto quando definimos como e o que ensinar estamos a fazer a projecção das nossas expectativas mais profundas sobre a humanidade".(s.p)

Apesar de, cada vez mais, se dar importância à educação das nossas crianças, a realidade é que nem sempre quem tem o poder de decidir tem como prioridade os alunos. A conjuntura social, institucional e política dita as leis a aplicar também na Educação. Foi essa mesma conjuntura que determinou o aparecimento das escolas TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), para combater o insucesso e o abandono escolar. Atualmente é maioritariamente nestas escolas que trabalham equipas de Animação Sociocultural.

O estudo agora efetuado parece corroborar as indicações postuladas por Gomes (2007). Para quem a "Animação é um instrumento extremamente útil para fundamentar as suas aprendizagens" (p.1). De facto, os resultados colhidos, quer junto dos principais destinatários, os alunos, quer junto dos diferentes mediadores escolares, são conducentes a essa apreciação muito positiva do papel de reforço educativo, no sentido amplo, que a animação pode, e deve, desempenhar em contexto escolar.

As atividades de animação nas escolas implementam uma aprendizagem não formal de forma coerente e estruturada, em articulação com a educação formal, motivando os alunos para as aprendizagens.

Através de uma metodologia lúdica, a Animação permite um melhor desenvolvimento educativo e cultural, diminuindo situações de risco, nomeadamente conflitos sociais e abandono escolar.

Segundo Trilla (1998), "O animador é um educador, porque tende estimular a ação, o que supõe uma educação na mudança de atitudes" (p.124).

O Animador Sociocultural é, sem dúvida, um contributo valiosíssimo em qualquer escola, na medida em que intervém em todas as áreas de formação: pedagógica, artística, cultural e social, na medida em que a Escola está inserida numa comunidade e sofre influências dessa comunidade. Assim, e pelas dimensões que abrange, a Animação constitui-se, de igual modo, como um instrumento privilegiado de promoção da articulação entre a escola, família e a comunidade local.

Segundo Trilla (1998), “a animação considera-se como um instrumento importante para a convivência e a participação. Nela estão presentes quer a dimensão sociológica quer a pedagógica, a comunitária e a terapêutica” (p.262).

O agrupamento onde se realizou este estudo, através da sua direção, desde cedo teve consciência desta realidade, apoiando a equipa de Animação e complementando a sua oferta educativa com o Apoio Educativo e as Atividades de Tempos Livres, possibilitando aos seus alunos uma maior diversidade de serviços.

Mas será que só as escolas TEIP têm de promover o seu vínculo com a sociedade e combater o insucesso e o abandono escolar?

Se esta é uma realidade abrangente a todo o país e se as pessoas têm, cada vez mais, consciência da importância da educação para o futuro da nossa sociedade, por que não munir as escolas com equipas de Animação? Pode argumentar-se que o Estado não tem verbas para isso e não coloca mais pessoal especializado do que aquele que é estritamente necessário. A realidade mostra que é assim. Mas, se a lei prevê a colocação nas escolas de um Animador Cultural com formação própria, por que não exigir o cumprimento da lei? Até quando vamos remediar a situação?

Sugerimos que seja reconhecida a importância que as atividades de Animação têm na educação das crianças, com a integração de um Animador Cultural nas equipas multidisciplinares dos agrupamentos e das escolas não agrupadas, alargando as atividades de Animação a todos os níveis de ensino (desde o pré-escolar, até ao ensino secundário).

Este contributo servirá, sem dúvida, para ajudar na tarefa de formar cidadãos responsáveis e conscientes e com uma educação alargada, proporcionando aos alunos novos horizontes e conhecimentos.

Bibliografia

- Agrupamento Escolas Faria de Vasconcelos (2012); <http://www.faria-vasconcelos.com/>
Consultado em 01 de Agosto de 2012.
- “Arte e Educação“ (2004) Ensinarte - Revista das Artes em Contexto Educativo Nº 4 e 5 (2004)
/ CESE Universidade do Minho.
- Ander-Egg, E. (2000); “ O Léxico do Animador ”, Amarante. Edições ANASC.
- Ander-Egg, E. (2008): “ Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural”, Madrid.
Editorial CCS.
- Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio Cultural (APDASC),
<http://www.apdasc.com/pt/> Consultado em 05 de Agosto de 2012.
- Bogan, R., BIKLEN, S. (1994) “ Investigação Qualitativa em Educação - uma introdução à
teoria e aos métodos” Porto: Porto Editora.
- Cabral, A. (2001).” O Jogo no Ensino ”. Lisboa: Notícias.
- Calvo, A. (2002) “ La Animación Sociocultural - Una Estrategia Educativa para la Participación
”, Alianza Editorial, S.A Madrid.
- Capul, M. et Lemay, M. (2003) “ Da Educação à intervenção social ”; Porto Editora.
- Capul, M. ; Lemay M. (2003) “ Da Educação à Intervenção Social ” 1º e 2º Volume, Porto
Editora.
- Cardoso, A. (2006) “ Alguns desafios que se colocam à Educação Social ” Cadernos de Estudo.
Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º 3.
- Caribe, J. (2009) “ Los derechos Humanos en la Educación y la Cultura ” Homo Sapiens
Ediciones.
- Caribe, J. (2007). “ La animación sociocultural y el desarrollo comunitário como educación
social ” In Revista de Educación DGT, Direcção-geral do Turismo, (2004), “O Turismo no
Espaço Rural 2003”, Divisão de Recolha e Análise Estatística, Lisboa.
- Coutinho, C. et Chaves, J. (2002). “O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa
em Portugal ” Revista Portuguesa de Educação, CIED - Universidade do Minho.
- Coutinho, C. (2005), “Percurso da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal Uma
abordagem temática e metodológica a publicações científicas ” (1985-2000),
Universidade do Minho, Braga.

- Coutinho, C. et Chaves, J. (2002) “O Estudo na investigação em tecnologia educativa em Portugal I” Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 15, numero 1; Universidade do Minho.
- Creche, F. (2004). “ Projecto Político Pedagógico ” Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Cunha, M. (2000). “Animação educativa e teatro: práticas construtoras de saberes” In Comunicações. II Jornadas Internacionais de Animação Sociocultural. Chaves: UTAD.
- Direção Geral da Educação (DGE), <http://www.dgidc.min-edu.pt/>, Consultado em 05 de Agosto de 2012.
- Fachada, A. (2008) “ Contributos da Animação Socioeducativa para uma pedagogia de Lazer ” Revista “Práticas de Animação” Ano 2; Outubro - Número 1, <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>; Consultado em 22 de Agosto de 2012.
- Fortin, M. (1999). “ O Processo de Investigação: da Concepção à Realização ”. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Fidel, R. (1992). “The case study method: a case study,” In: GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. Qualitative research in information management. Englewood, CO: Libraries Unlimited.
- Gomes, F. (2007) “ A Importância do Animador Sociocultural numa Escola de 1º Ciclo ” Revista “Práticas de Animação” Ano 1; Outubro - Número 0, Disponível em <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>; Consultado em 22 de Agosto de 2012.
- Guimarães, M. (2001); Maslow, A. H. (1975). “ Uma teoria da motivação humana ” Disponível em <http://www.marketbiz.com.br/universidades/conhecendo/maslow.htm> Consultado em 15 Agosto 2012.
- Henry, J. et Cormier, J. (2003). “ La definition d´un projet éducatif local ” <http://discas.ca/Documents/PEDefinition.html> , Consultado em 06 de Agosto de 2012.
- Jardim, J. (2002) “ O Método da Animação-Manual para o Formador ” Porto, Editora Ave.
- Moura, B. (2008) Jornal Público, <http://www.citador.pt/cact.php?op=7&author=393&firstrec=0>, Consultado em 28 de Outubro de 2012.
- Lakatos, E. et Marconi, M. “ Técnicas de pesquisa ” 4. ed. São Paulo: Atlas S. A.;

- Lopes, M. (2006) - “Animação sociocultural em Portugal”, Lisboa: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Magalhães, J. (org) (1998) “ Fazer e ensinar história da Educação - Actas do 2º encontro de Historia da Educação “, Instituto de Educação e psicologia Centro de estudos em educação e psicologia Universidade do Minho.
- Martins, E. (2009) “Amar a Meditação e Acção Pedagógica Social do Padre Américo de Aguiar ” Palimage; Coimbra.
- Martins, E. (2010) “Luzes e Sombras em Tempo de Rupturas” Palimage; Coimbra.
- Martins, G. (1998) “Introdução - Autonomia e Cultura de Responsabilidade”, in Autonomia das Escolas - Um Desafio, Texto Editora, Lisboa.
- Maslow, A. (1991). “El Hombre Autorrealizado:hacia una psicologia del ser ” Métodos. Madrid: La Muralla.
- Menezes, M. (2009) “Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica” Educação e Pesquisa vol.35 no.1 São Paulo
- Mezzaroba, S. (2008) ” O papel do Educador Social: superando desafios ” Disponível em:http://capacitacao.secj.pr.gov.br/arquivos/File/O_PAPEL_DO_EDUCADOR_SOCIAL.ppt. Consultado em 14 Agosto de 2012
- Minayo, M. (1993), “ Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? ”, Caderno de Saúde Pública.
- Pelzer, M. (1998) “ Família saudável e o processo de cuidar. In: A família que se pensa e a família que se vive ” Rio Grande: Editora da FURG.
- Peres, A. et Lopes, M. (coord.) (2006) “ Animação, Cidadania e Participação ”, Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia, 1º Edição.
- Peres, A. et LOPES, M. (2007) “ Animação Sociocultural - Novos Desafios ” 1º edição, APAP - Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.
- Peres, A. et VIEIRA, R. (2010) “ Educação, justiça e Solidariedade na Construção da Paz ” 1º Edição, APAP- Chaves e CIID - IPL, Leiria.
- Pérez Serrano, G. (2004) “Investigación cualitativa: retos e interrogantes” Métodos. Madrid; la Muralla.
- Ponte, J. (2006) “Estudos de caso em educação matemática” Este artigo é uma versão revista e actualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 3(1).

- Produtos e Serviços de Estatística, Lda - PSE. “Análise estatística completa com o SPSS” Disponível em <http://www.pse.pt> /; Consultado em 18 de Agosto de 2012.
- Quintana, J. (1993) “Los ámbitos profesionales de la animación”, Madrid. Narcea Ediciones.
- Quintas, S. et Castano, M. (1998) “Construir La Animación Sociocultural” Amarú Ediciones Salamanca.
- Quivy, R. et Champenhoudt, L. (2008) “Manual de Investigação em Ciências Sociais ” 5.ª Edição, Paris: Edições Gradiva.
- Quivy, R. et Champenhoudt, L. (1992) “Manual de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva).
- Santos, A. et Nogueira, V. (2010) “Perfil do Educador Social: experiências e reflexões” Disponível em <www.partes.com.br/educacao/perfileducadorsocial.asp; Consultado em 04 de Agosto de 2012.
- Seehagen, M. (2006) “O que é Arte?” Disponível <http://www.casadacultura.org>; Consultado em 04 de Agosto de 2012
- Serapioni, M. (2000), “Métodos qualitativos e quantitativos: algumas estratégias para a integração”, Ciência & Saúde Coletiva,
- Serrano, G. (1999). “Elaboración de Proyectos Sociales. Casos Prácticos. ” Madrid; Narcea.
- Serrano, G. et Puya, M. (2007) “ El Animador - Buenas Praticas de Acción Sociocultural” Madrid; Narcea.
- Stake, R. (2009) “A Arte da Investigação com Estudos de Caso” 2º Edição, Fundação Calouste Gulbekian.
- Trilla, J. (1998) “Animação Sociocultural” Teorias e programas e Âmbitos Lisboa: Instituto Piaget.
- Trindade, B. (2010) “Animação Cultural e a sua intervenção na 3ª Idade” Revista Práticas de Animação Ano 4 - Número 3, Outubro Disponível em <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>.
- Ventosa; V. (2002) “Fuentes de la animación sociocultural en Europa” Madrid: Editorial CCs.
- Viveiros, A. (2008); “O Desenvolvimento Local e a Animação Sociocultural” Uma comunhão de princípios; en <http://quadernsanimacio.net>; nº 8; JULIO de 2008; ISSN 1698-4044.
- YIN, R. (1994). “Case Study Research: Design and Methods” (2ª Ed.) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications

Lista de Apêndices e Anexos

Apêndices

Apêndice A - Inquérito por Entrevista - Direção

Apêndice B - Inquérito por Entrevista - Docentes

Apêndice C - Inquérito por Questionário - Alunos

Apêndice D - Quadro de Análise de Conteúdo das Entrevistas

Anexos

Anexo 1 - Resumo do Projeto Educativo e das Ações da Animação Cultural

Anexo 2 - Resumo do Projeto TEIP

Apêndices



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INQUÉRITO POR ENTREVISTA - Direção

Mestrado em Animação Artística
“A Animação em Contexto Escolar”

Este inquérito enquadra-se no projeto de investigação: “A Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo”, no Agrupamento Faria Vasconcelos, no âmbito do Mestrado em Animação Artística organizado pelo IPCB/ESECB.

O inquérito é anónimo e as suas respostas são confidenciais, os dados serão utilizados para fins estatísticos. Peço-lhe que seja objetivo e claro nas suas respostas.

Obrigado pela sua colaboração!

SEXO: Masculino Feminino

Na sua opinião...

1 ...qual o papel da Animação na Escola?

2 ...qual a importância das atividades de Animação desenvolvidas na Escola?

3 ...quais os contributos que a Animação traz aos alunos em termos educativos?

4 ... a Animação desenvolvida foi uma mais-valia para o Projeto Educativo da Escola?

5 ... as atividades desenvolvidas pela equipa de Animação melhoraram a relação Escola/Família/Comunidade?

6 ...as atividades de Animação contribuíram para dar uma maior visibilidade à Escola perante a comunidade?



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INQUÉRITO POR ENTREVISTA - Direção

Mestrado em Animação Artística

“A Animação em Contexto Escolar”

Este inquérito enquadra-se no projeto de investigação: “A Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo”, no Agrupamento Faria Vasconcelos, no âmbito do Mestrado em Animação Artística organizado pelo IPCB/ESECB.

O inquérito é anónimo e as suas respostas são confidenciais, os dados serão utilizados para fins estatísticos. Peço-lhe que seja sincero, objetivo e claro nas suas respostas.

Obrigado pela sua colaboração!

7. Se tivesse que atribuir uma classificação às atividades desenvolvidas pela Animação na Escola, seria:

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente

8. Faria algumas sugestões/recomendações para a implementação de atividades de Animação no Agrupamento?

9. Que balanço global faz da Animação no Agrupamento?

Apêndice B - Inquérito por Entrevista - Docentes



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INQUÉRITO POR ENTREVISTA -Docentes

Mestrado em Animação Artística

“A Animação em Contexto Escolar”

Este inquérito enquadra-se no projeto de investigação: “A Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo”, no Agrupamento Faria Vasconcelos, no âmbito do Mestrado em Animação Artística organizado pelo IPCB/ESECB.

O inquérito é anónimo e as suas respostas são confidenciais, os dados serão utilizados para fins estatísticos. Peço-lhe que seja objetivo e claro nas suas respostas.

Obrigado pela sua colaboração!

SEXO: Masculino Feminino

Na sua opinião...

1 ...qual o papel da Animação na Escola?

2 ...qual a importância das atividades de Animação desenvolvidas na Escola?

3 ...quais os contributos que a Animação traz aos alunos em termos educativos?

4 ... a Animação desenvolvida foi uma mais-valia para o Projeto Educativo da Escola?

5 ... as atividades desenvolvidas pela equipa de Animação melhoraram a relação Escola/Família/Comunidade?



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INQUÉRITO POR ENTREVISTA -Docentes

Mestrado em Animação Artística

“A Animação em Contexto Escolar”

Este inquérito enquadra-se no projeto de investigação: “A Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo”, no Agrupamento Faria Vasconcelos, no âmbito do Mestrado em Animação Artística organizado pelo IPCB/ESECB.

O inquérito é anónimo e as suas respostas são confidenciais, os dados serão utilizados para fins estatísticos. Peço-lhe que seja objetivo e claro nas suas respostas.

Obrigado pela sua colaboração!

6. ...as atividades de Animação contribuíram para dar uma maior visibilidade à Escola perante a comunidade?

7. Se tivesse que atribuir uma classificação às atividades desenvolvidas pela Animação na Escola, seria:

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente

8. Faria algumas sugestões/recomendações para a implementação de atividades de Animação no Agrupamento?



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO - Alunos

Mestrado em Animação Artística

“A Animação em Contexto Escolar”

Este inquérito enquadra-se no projeto de investigação: “A Animação em Contexto Escolar no 1º Ciclo”, no Agrupamento Faria Vasconcelos, no âmbito do Mestrado em Animação Artística organizado pelo IPCB/ESECB.

O inquérito é anónimo e as tuas respostas são confidenciais, os dados serão utilizados para fins estatísticos.

Peço-te que sejas sincero, objetivo e claro nas tuas respostas.

Obrigado pela tua colaboração!

SEXO: Masculino Feminino

ANO DE ESCOLARIDADE: 1º 2º 3º 4º

1. Achas importantes as atividades de Animação na Escola?

	Sim /Muito Importante		Sim/Importante		Não/Pouco Importante		Não/ Nada Importante

2. Achas que as atividades de Animação contribuem para a tua aprendizagem?

	Sim /Muito Importante		Sim/Importante		Não/Pouco Importante		Não/ Nada Importante

3. Pensas que as atividades de Animação contribuem para melhorar o teu comportamento na Escola?

	Sim /Muito Importante		Sim/Importante		Não/Pouco Importante		Não/ Nada Importante

4. Pensas que as atividades de Animação na Escola têm sido interessantes?

	Sim /Muito Importante		Sim/Importante		Não/Pouco Importante		Não/ Nada Importante

5. Achas que as atividades de Animação têm contribuído para gostares mais da tua Escola?

	Sim /Muito Importante		Sim/Importante		Não/Pouco Importante		Não/ Nada Importante

6. Das atividades de Animação em que participaste, quais aquelas de que mais gostaste?

(indica 3, por ordem de preferência: 1; 2; 3)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Expressão Plástica | <input type="checkbox"/> Atividades de Informática |
| <input type="checkbox"/> Jogos Lúdicos e Desportivos | <input type="checkbox"/> Expressão Dramática |
| <input type="checkbox"/> Atividades Temáticas | <input type="checkbox"/> Apoio Educativo |
| <input type="checkbox"/> Expressão Musical | <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ |

Apêndice D - Quadro de Análise de Conteúdo das Entrevistas

Quadro de Análise de conteúdo das entrevistas

Questões	Respostas
<p>1. ...Qual o papel da Animação na Escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Ocupar os tempos livres dos alunos (intervalos, tempo antes e depois das atividades letivas) de forma lúdica e educativa, tempo aproveitado para atingir os objetivos do projeto educativo. •(D2) Proporciona aos alunos atividades lúdicas orientadas durante os tempos livres na escola. •(D3) É muito importante devido dinamizar atividades e ocupar os alunos antes e depois das aulas, desenvolve um papel de articulação entre a educação formal e não formal. •(D4) É importante devido dinamizar atividades e ocupar os alunos antes e depois das aulas, desenvolve um papel de articulação entre a educação formal e não formal. •(D5) A animação proporciona uma aprendizagem de vários conceitos de modo não formal e está a contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global da criança e do ser humano. •(D6) A animação proporciona uma aprendizagem de vários conceitos de modo não formal e está a contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global da criança e do ser humano. •(D7) Apoio e dinamização de atividades lúdicas tecnológicas e plásticas. Organização de atividades para serem apresentadas à comunidade, às escolas, às famílias e à comunidade em geral A animação na Escola tem um papel importante, ativo, de dinamização e exploração de espaços e momentos específicos dos alunos. •(D8) A Animação tem um papel fundamental e facilitador das aprendizagens escolares, uma vez que associa a lúdico aos conteúdos do currículo. •(D9) É importante devido dinamizar atividades e ocupar os alunos antes e depois das aulas, desenvolve um papel de articulação entre a educação formal e não formal. •(D10) Apoio e dinamização de atividades lúdicas. •(D11) A Animação tem um papel fundamental e facilitador das aprendizagens escolares. •(D12) Dinamização de atividades lúdicas e ocupação de tempos livres.
<p>2. ...Qual a importância das atividades de Animação desenvolvidas na Escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Permitem a utilização dos espaços escolares. Aproveitamento do espaço de animação para aquisição de competências educativas e sociais, nomeadamente a relação com o outro. •(D2) O cariz cultural, educativo, social, lúdico contribui para dinamizar o tempo livre dos alunos na escola. •(D3) É uma mais-valia para as escolas devido a sua multidisciplinariedade e flexibilidade de educação não formal. •(D4) As atividades de animação desenvolvem a socialização entre os grupos, cumprimento de regras e de normas de conduta, criam-se condições facilitadoras do processo de ensino aprendizagem, fomenta-se o hábito de estudo e a sua participação cívica, estabelece-se maior dinamismo entre a escola e a comunidade. •(D5) Muito importantes devido à grande diversidade de atividades e de vivências que proporciona. •(D6) Muito importante porque desenvolve a capacidade e competências motoras, culturais e interrelacionais, reforça as competências nos alunos no aspeto criativo, artístico e no sentido da observação crítica valorizando a articulação entre o corpo docente com atividades de formação e sensibilização artística. •(D7) A considerar as competências sociais de suma importância para a sua integração, as atividades de Animação desenvolvidas na escola têm uma primordial importância devido complementarem mais uma oferta educativa da escola. •(D8) As atividades de animação são importantes pois correspondem às motivações dos alunos e através delas adquirem várias competências. A considerar as competências sociais de suma importância para a sua integração. •(D9) Muito importante porque desenvolve a capacidade e competências motoras, culturais e interrelacionais, reforça as competências nos alunos no aspeto criativo e artístico. •(D10) Muito importantes devido à grande diversidade. •(D11) Muito importante devido aumentar a diversidade educativa. •(D12) Muito importantes devido à grande diversidade de atividades e de vivências que proporciona.
<p>3. ...Quais os contributos que a Animação traz aos alunos em termos educativos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Melhora as capacidades de relacionamento com os colegas, a atenção, a capacidade de resolução de conflitos com os pares e permite o acompanhamento nos trabalhos de casa. •(D2) As atividades de animação contribuem para a construção do conhecimento do aluno na medida em que relacionam a educação formal com a educação não formal. •(D3) A Animação permite a criação de espaços lúdicos e ao mesmo tempo pedagógicos que incentivam as crianças para a aprendizagem e lhes proporcionam condições psicossociais, físicas e ambientais necessárias à aprendizagem criando, assim, condições facilitadoras do processo de ensino. •(D4) A Animação permite a criação de espaços lúdicos e ao mesmo tempo pedagógicos que incentivam as crianças para a aprendizagem e lhes proporcionam condições psicossociais, físicas e ambientais necessárias à aprendizagem. •(D5) O contributo maior é proporcionar o desenvolvimento global de uma forma lúdica, social cívica e moral. •(D6) Um saber mais crítico, alunos mais observadores, partilha de saberes, alunos com mais competências. Os alunos desenvolvem as suas capacidades sociais, educativas e motoras. •(D7) De forma global a Animação na Escola é uma mais-valia para o progresso educativo e social dos alunos. •(D8) As atividades estão intrinsecamente ligadas às atividades escolares e por isso são complementares em termos educativos. •(D9) A Animação permite a criação de espaços lúdicos e ao mesmo tempo pedagógicos que incentivam as crianças para a aprendizagem, nomeadamente nas áreas da expressão e dramática. •(D10) As atividades de animação contribuem para a construção do conhecimento do aluno na medida em que relacionam a educação formal com a educação não formal. •(D11) As atividades de animação são complementares. •(D12) As atividades de animação são complementares as atividades educativas.

Quadro de Análise de conteúdo das entrevistas - continuação

Questões	Respostas
<p>4. ... a Animação desenvolvida foi uma mais-valia para o Projeto Educativo da Escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Sim, é reconhecida como tal pelos pais, professores e comunidade escolar. •(D2) Sim, principalmente por ter contribuído para alargar a noção da escola como local de socialização e cultura, valorizando a sua imagem social. •(D3) Sim, estabelece maior dinâmica entre a escola e comunidade. Promove projetos de interesse comum, favorece a articulação entre as várias instituições locais realizando a produção e difusão cultural ou simplesmente a ocupação de tempos livres. •(D4) Sim, pois são desenvolvidas atividades lúdicas e educativas que vão de encontro aos conteúdos curriculares e possibilitam mais motivação e interesse nas crianças. •(D5) Sim. •(D6) É uma mais-valia para o sucesso das metas pretendidas no Projeto Educativo da Escola. •(D7) Sim. •(D8) A partir do momento em que oferece a componente de Apoio a Família é fundamental e imprescindível o papel do Animador na Escola. •(D9) A Animação é uma mais-valia, uma vez que o animador é um excelente profissional e participa ativamente na vida da escola. •(D10) Sim. •(D11) Sim. •(D12) Sim.
<p>5 ... as atividades desenvolvidas pela equipa de Animação melhoraram a relação Escola/Família/Comunidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Sim, tem condições (horários, espaços, objetivos) mais favoráveis para a relação com a família e estabelecer a ponte entre a Escola e a Comunidade. •(D2) Sim, na medida em que contribuem para o desenvolvimento de estratégias concertadas com resposta aos novos desafios e realidade da comunidade, nomeadamente os horários das famílias. •(D3) Sim, envolve a comunidade, pais e encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos, responsabilizando-os, deste modo, pelo processo de ensino-aprendizagem. •(D4) Sim, pois criam-se atividades diversificadas de forma a envolver os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e proporcionam-se atividades destinadas à comunidade educativa, que estabelecem uma maior dinâmica entre a escola e comunidade. •(D5) É uma mais-valia para as crianças e restante comunidade educativa, principalmente no contributo que deu para melhorar a relação escola/família/comunidade. •(D6) Sim, alarga a noção da Escola como local de socialização e cultura, valorizando a sua imagem social. •(D7) Sim, sem dúvida que sim, essa relação ficou mais profunda e sedimentada. •(D8) As famílias têm manifestado a sua satisfação total pelas atividades desenvolvidas pela equipa de animação junto dos seus educandos. •(D9) A Animação melhorou a relação Escola/Família/Comunidade dando mais visibilidade aos projetos desenvolvidos. •(D10) Sim, sem dúvida. •(D11) Sim, sem dúvida. •(D12) Sim, sem dúvida.
<p>6. ...as atividades de Animação contribuíram para dar uma maior visibilidade à Escola perante a comunidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Neste âmbito poderemos maximizar a ação de Animação. •(D2) Sim, principalmente no contributo que deu para melhorar a relação Família/Comunidade. •(D3) Sim. Alarga a noção da Escola como local de socialização e cultura, valorizando a sua imagem social. •(D4) Sim, porque a animação desenvolve atividades de forma a envolver toda a comunidade e divulgação através de meios de comunicação sociais da região e internos do agrupamento. •(D5) Sim, sem dúvida. Alarga a noção da Escola como local de socialização e cultura, valorizando a sua imagem social. •(D6) Sim, diretamente com atividades preparadas para o efeito e através do <i>blog</i> Agrupamento e mesmo no <i>Facebook</i>. •(D7) Não tenho dúvidas que a Animação Escolar propicia e incrementa as boas relações entre a Escola e a comunidade local. •(D8) As atividades de Animação privilegiam em grande parte a vertente social, o que reveste favoravelmente a sua visibilidade (escola), perante a comunidade. •(D9) A Equipa de Animação é muitas vezes a face visível dos projetos e dá a cara por eles. •(D10) Sim, sem dúvida. •(D11) Sim, sem dúvida. •(D12) Sim, sem dúvida.

Quadro de Análise de conteúdo das entrevistas - continuação

Questões	Respostas
<p>7. Se tivesse que atribuir uma classificação às atividades desenvolvidas pela Animação na Escola, seria:</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Muito Bom •(D2) Excelente •(D3) Excelente •(D4) Muito Bom •(D5) Muito Bom •(D6) Excelente •(D7) Excelente •(D8) Excelente •(D9) Excelente •(D10) Excelente •(D11) Excelente •(D12) Muito Bom
<p>8. Faria algumas sugestões/recomendações para a implementação de atividades de Animação no Agrupamento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Sem sugestões •(D2) Sem sugestões •(D3) Não, Sem sugestões •(D4) Sem sugestões •(D5) Continuar a dar seguimento a este projeto de Animação neste Agrupamento. •(D6) Apenas continuar com entusiasmo que caracteriza este animador, manifestando-se um excelente profissional. •(D7) Sem sugestões •(D8) Sem sugestões •(D10) Sem sugestões •(D11) Sem sugestões •(D12) Sem sugestões
<p>9. Que balanço global faz da Animação (só responde os elementos da direção) no Agrupamento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •(D1) Muito boa, mas com potencialidades para maximizar a intervenção e trazer para o bairro algumas atividades. •(D2) Muito bom, apesar da necessidade de mais animadores dado o número de escolas e alunos do Agrupamento. •(D3) Muito positivo. A Animação dá mais “vida” ao Agrupamento •(D4) Muito boa.

Anexos

Anexo 1 - Resumo do Projeto Educativo e das Ações da Animação Cultural

Objectivos Gerais

É a Escola que deve promover a criação de meios indispensáveis e capazes de proporcionar a todos os alunos condições para que atinjam aquilo a que toda a comunidade escolar se propõe: o sucesso.

Constatamos que as dificuldades condicionantes da aprendizagem têm por base uma forte desmotivação face às tarefas escolares assim como a ausência de pré-requisitos nas disciplinas (no 3º ciclo do ensino básico) o que impede a progressão e a aquisição de novos conhecimentos.

Compete à escola criar condições facilitadoras do processo de ensino – aprendizagem. Assim, este projecto visa, globalmente:

Desenvolver medidas com carácter social e organizacional para promover o sucesso escolar, combater o insucesso e o abandono escolares;

Promover a integração de todos os alunos na comunidade escolar, reforçando a capacidade pedagógica dos estabelecimentos e o aproveitamento racional dos recursos existentes, através da uniformização das acções educativas e estabelecendo uma maior dinâmica entre a escola e a comunidade no sentido de valorizar o desempenho escolar do aluno, de acordo com os princípios de trabalho, respeito, solidariedade e civismo.

Concretamente este Projecto TEIP visa:

1 - Na relação escola – família – comunidade

Criar uma dinâmica de escola facilitadora da aprendizagem que junte num mesmo objectivo pais, professores e outros técnicos que trabalhem na implementação de um plano estratégico para aumentar o sucesso educativo e evitar o abandono escolar.

2 - Na relação ensino – aprendizagem

Criar uma dinâmica facilitadora da aprendizagem na escola e na sala de aula, proporcionando diferenciação pedagógica, um ensino mais personalizado em que o aluno aprende ao seu próprio ritmo e de uma forma flexível, dando especial atenção à aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática.

3 – Nas relações institucionais entre os diferentes órgãos da escola

Criar uma dinâmica facilitadora da difusão da informação de forma e reduzir ao mínimo o ruído existente e assegurar que a informação chegue a toda a comunidade educativa e possa ser utilizada por todos.

4 – Formação de Docentes e Não Docentes

Criar uma dinâmica de Formação centrada no Agrupamento, procurando dar resposta às necessidades dos docentes e não docentes e numa perspectiva de resolução de problemas identificados na prática.

5 - Acompanhamento e avaliação do Projecto

Criar uma dinâmica de acompanhamento e avaliação dos resultados do projecto, que permita à escola fazer a auto - avaliação.

Objectivos Específicos

1 - Contribuir para o sucesso educativo dos alunos referenciados (Grupo alvo - alunos retidos nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico) e prevenir situações de futura retenção.

2 - Construir um projecto de intervenção – acção, baseado na descoberta e na valorização das potencialidades de cada um dos alunos, numa perspectiva multidisciplinar e transdisciplinar.

3 - Reduzir a taxa de insucesso em todos os anos de escolaridade.

4 - Evitar o abandono escolar precoce.

5 - Envolver os Pais/Encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, responsabilizando-os pelo processo ensino aprendizagem.

6 - Proporcionar o ensino básico aos pais/encarregados de educação que não concluíram a escolaridade.

7 - Proporcionar uma alternativa escolar aos alunos do Agrupamento com insucesso no currículo comum do ensino básico.

8 - Alargar a noção de escola como local de socialização e cultura, valorizando a sua imagem social, no seu contexto e promovendo estilos de vida saudável, interagindo com os encarregados de educação.

9 - Desenvolver de uma forma continuada uma oferta de ATL
Atenuar as desigualdades sócio-educativas e culturais.

10 - Quebrar situações de isolamento geográfico e cultural (Malpica e Horta D'Alva)

11 - Criar um sistema de informação eficaz e eficiente entre os Professores titulares de turma / Directores de turma e os Pais / Encarregados de Educação.

12 - Promover um clima favorável à procura conjunta de melhores situações de aprendizagem.

Motivar os alunos para a aprendizagem da Matemática.

13 - Divulgar as boas práticas pedagógicas.

14 - Facilitar o acesso de toda a comunidade educativa às decisões pedagógicas dos diferentes órgãos.

15 - Promover a troca de experiências entre alunos dos diferentes ciclos.

16 - Diminuir o número de transferências para outros agrupamentos, na transição de ciclo.

População Escolar e População alvo do projecto

Nível de Ensino	População Escolar	População Alvo
	IIº alunos	IIº alunos
1º CEB	373	272
2º CEB	201	120
Vias Gerais	201	120
CEF	0	0
EP	0	0
Recorrente / EFA	0	0
3º CEB	205	87
Vias Gerais	178	87
CEF	27	0
EP	0	0
Recorrente / EFA	0	0
Secundário	0	0
Vias Gerais	0	0
CEF	0	0
EP	0	0
Recorrente / EFA	0	0
Total	779	479

Caracterização socio-económica dos alunos e da comunidade

Os alunos do agrupamento tem um nível sócio-económico baixo, médio/médio-baixo, com cerca de 45% dos alunos com apoio do ASE (escalação A + escalação B) e o nível de escolaridade das famílias é baixo. Elevado número de alunos com NEE, 29 alunos de acordo com a legislação vigente. Existem 19 alunos estrangeiros.

Acção nº 15 - Ocupação dos tempos livres nas 5 escolas do 1º ciclo

Descrição da Actividade

Esta actividade é diária com a recepção dos alunos, a realização dos trabalhos de casa e a dinamização dos tempos livres antes e depois das actividades (extra-curriculares e lectivas). A dinamização tem actividades lúdicas/culturais e desportivas.

Objectivos específicos e conteúdos

Promover o sucesso educativo, alargar a noção de escola-local de socialização/cultura. Desenvolver continuamente uma oferta de ATL. Minimizar situações de isolamento geográfico e cultural, e atenuar as desigualdades sócio-educativas e culturais.

Organização / Desenvolvimento e Funcionamento da actividade

Recepção de alunos e realização de trabalhos de casa. Realização de trabalhos temáticos com planificação conjunta dos professores titulares de turma. Exposição de trabalhos realizados ao longo desta actividade.

IIº horas/dia:	7
IIº horas/semana:	35
Duração total (em horas):	1666

Participação no Projecto

Nível de Ensino	Nº Alunos
1º CEB	199
2º CEB	0
3º CEB	0
Secundário	0

Acção nº 17 - Construir com a comunidade local saberes no 1º ciclo

Descrição da Actividade

Construção/adaptação de materiais pedagógicos (multimédia e outros) e jogos adequados aos alunos. Realização de competições/torneios com recurso aos materiais contruídos. Partilha e divulgação dos materiais. Aula ao vivo e exposição para os pais.

Objectivos específicos e conteúdos

Facilitar a aprendizagem dos conteúdos programáticos principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Promover o sucesso escolar. Reduzir o abandono escolar precoce.

Organização / Desenvolvimento e Funcionamento da actividade

Durante o período em que os alunos estão ocupados nas Actividades Extra-Curriculares, os professores da turma em conjunto com os animadores constroem materiais pedagógicos apelativos e adaptados ao público escolar a partir dos saberes da comunidade.

Nº horas/dia:	1
Nº horas/semana:	4
Duração total (em horas):	165

Participação no Projecto

Nível de Ensino	Nº Alunos
1º CEB	56
2º CEB	0
3º CEB	0
Secundário	0

Em resumo e de forma esquemática apresentamos de que forma concebemos a ligação entre os eixos e domínios, as prioridades educativas, as metas e as ações/estratégias:

Eixo/ Domínio	Prioridade Educativa	Meta	Ação/ Estratégia nº
Apoio à melhoria das aprendizagens	1 - Promover o sucesso educativo 4 - Valorizar a aprendizagem da Matemática do Inglês e Português 6 - Melhorar os hábitos e métodos de trabalho e estudo	Sucesso escolar	1; 2; 3; 4; 5; 6; 9; 8; 10; 11; 13; 14; 16; 17; 19; 20; 23; 24; 25;
Prevenção do abandono	2 - Reduzir o abandono escolar	Redução da Interrupção precoce, absentismo	1; 2; 5; 7; 8; 9; 11; 12; 15; 24
Prevenção da Indisciplina	3 - Respeitar e cumprir as normas de conduta	Redução da Indisciplina	1; 2; 5; 8; 12
Ligação escola família comunidade	5 - Melhorar o envolvimento/Participação dos pais na vida escolar dos filhos 7 - Incentivar e desenvolver um sentimento de pertença à escola ao nível de toda a comunidade educativa.	Nível de envolvimento e participação dos pais	2; 7; 8; 11; 12; 13; 14; 15; 19; 21; 22; 25
Monitorização		Avaliação das ações	27; 28;29

Anexo 2 - Resumo do Projeto TEIP

Resumo do Projeto Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP)

Programa do Ministério Educação; Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) desenvolve -se a partir do ano letivo de 2010 -2011 e deverá materializar -se na apresentação e desenvolvimento de projetos plurianuais, visando, sem prejuízo da autonomia das escolas que os integram, a consecução dos seguintes objetivos centrais:

- A melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- O combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo;
- A criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;

Legislação Enquadradora; Despacho Normativo n.º 55/2008 (Link de Consulta: <http://www.dgisd.min-edu.pt/teip/index.php?s=directorio&pid=10>)

“O presente despacho define normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de segunda geração, bem como as regras de elaboração do contrato-programa a outorgar entre os estabelecimentos de educação e o Ministérios da Educação para a promoção e apoio ao desenvolvimento de projetos educativos que, neste contexto, visem a melhoria da qualidade educativa, a promoção do sucesso escolar, da transição para a vida ativa, bem como a integração comunitária.”

(In Ministério da Educação <http://www.dgisd.minedu.pt/teip/index.php?s=directorio&pid=10>)

Caracterização do Programa TEIP

O Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária (TEIP) foi criado pelo Despacho da Ministra da Educação de 26 de Setembro de 2006, surgindo na sequência de outras medidas de apoio às populações mais carenciadas e como resposta às necessidades e às expectativas dos alunos.

Retoma, assim, o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária criado através do Despacho n.º 147-B/ME/96, de 1 de Agosto. (Ministério da Educação; consultado em <http://www.dgisd.min-edu.pt/>)

A partir do ano letivo de 2008/2009 foi relançado o Segundo Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) pelo Despacho Normativo nº 55/2008, de 23 de Outubro, materializado no alargamento do Programa a mais agrupamentos de escolas e na integração dos agrupamentos da primeira fase.

O Programa do Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) está a ser desenvolvido em 105 Agrupamentos, distribuídos pelas 5 Direções Regionais de Educação: 38 no Norte, 9 no Centro, 43 em Lisboa e Vale do Tejo, 9 no Alentejo e 6 no Algarve.

Numa 1ª fase o Programa Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) iniciou-se em 35 Agrupamentos, tendo o Ministério da Educação, no âmbito das medidas de Política Educativa, fixado o universo de 100 Agrupamentos como meta a atingir. A inclusão de mais 24 Agrupamentos na 2ª fase e 46 na 3ª fase de alargamento do Programa, perfazendo um total de 105, permitiu alcançar e até ultrapassar a meta enunciada.

São objetivos centrais do Programa Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP):

- Melhorar a qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- Combater o abandono escolar precoce e o absentismo;
- Criar condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;
- Promover a articulação entre a escola, os parceiros sociais e as instituições de formação presentes no território educativo;
- Constituir-se como recurso de desenvolvimento comunitário (qualificação de adultos, reconhecimento e certificação de competências, animação cultural, etc.).

Objetivos Gerais

Definiram-se as Prioridades Educativas que estão na base dos objetivos gerais e específicos traçados:

- Promover o sucesso educativo;
- Reduzir a um mínimo insignificante, tendencialmente a zero o abandono escolar;
- Respeitar e cumprir as normas de conduta;
- Valorizar a aprendizagem da Língua Portuguesa, da Matemática e do Inglês;
- Melhorar o envolvimento/participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Melhorar os hábitos e métodos de trabalho/estudo.
- Incentivar e desenvolver um sentimento de pertença à escola ao nível de toda a comunidade educativa.

Com este Projeto Educativo pretende continuar a construir uma “Escola de Todos, para Todos e com Todos”, contribuindo para a reorientação da cultura escolar face a uma construção negociada do núcleo cultural, que deve procurar integração na interação das diferenças, num contexto de regras de socialização partilhada. Numa linha de Educação para a cidadania pretendem “*Efectuar um ensino eficaz e de qualidade*” expresso no Contrato de Autonomia, na Lei de Bases do Sistema Educativo.